



Relatório de Sustentabilidade
2017



**SOJA DE
PORTUGAL**
desde 1943

2017

ÍNDICE

Mensagem do Presidente.....	4
A SOJA DE PORTUGAL em 2017.....	5
Sobre este Relatório.....	6
1.A SOJA DE PORTUGAL.....	7
1.1 Missão, Visão e Valores.....	8
1.2 Universo SOJA DE PORTUGAL.....	9
1.2.1 Áreas de negócio.....	10
1.2.3 Localização geográfica.....	12
1.4 Principais prémios e reconhecimentos.....	14
2. Modelo de Governo e Gestão de Risco.....	15
2.1 Modelo de Governo.....	16
2.2 Gestão de Risco.....	18
3. Envolvimento com Stakeholders.....	19
3.1 Os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL.....	21
3.2 Principais meios de comunicação com os <i>Stakeholders</i>	20
3.3 Auscultação de <i>Stakeholders</i>	21
3.3.1 Caracterização da amostra e taxa de resposta.....	21
3.3.2 Principais resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i>	21
4. Estratégia de Sustentabilidade.....	23
4.1 Prioridades Estratégicas.....	25
4.2 Plano de Ações 2016-2018.....	26
5. Desempenho da SOJA DE PORTUGAL por Prioridades Estratégicas.....	29
5.1 Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua.....	29
5.1.1 Desempenho económico.....	31
5.2 Promover a Sustentabilidade na Cadeia de Valor.....	32
5.2.1 Consumo das principais matérias-primas em 2017.....	34
5.2.2 Revisão do Caderno de Encargos e seleção de fornecedores.....	36
5.3 Estimular o Consumo Responsável.....	37
5.3.1 Sistema de Gestão e Certificações.....	39
5.3.2 Segurança alimentar.....	40

5.3.3 Rastreabilidade.....	42
5.3.4 Novos produtos.....	44
5.3.5 Melhoria e desenvolvimento de novos processos.....	45
5.3.6 Inovação sustentável.....	46
SIM - Soja Inovação & Melhoria.....	47
5.3.7 Relação com o cliente.....	48
5.3.8 Visitas às instalações.....	50
5.3.9 Parcerias e projetos com a comunidade científica e Financiamento de bolsas de investigação.....	51 53
5.3.10 Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade.....	55
5.3.11 Publicação de artigos técnicos, participação em congressos e realização de entrevistas.....	62
5.4 Promover a Responsabilidade Ambiental.....	65
5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas.....	67
5.4.2 Utilização eficiente de água.....	70
5.4.3 Redução da produção de águas residuais.....	71
5.4.4 Otimização das embalagens utilizadas.....	72
5.4.5 Controlo dos níveis de ruído e odores.....	75
5.5 Valorizar os Colaboradores.....	73
5.5.1 A equipa SOJA DE PORTUGAL.....	75
5.5.2 Formação e desenvolvimento.....	76
5.5.3 Saúde e segurança no trabalho.....	78
5.6 Envolver as comunidades locais.....	80
6. Tabela GRI para a Opção "De acordo" - CORE.....	83

A SOJA DE PORTUGAL tem vindo a trilhar um caminho de amadurecimento em matéria de sustentabilidade, sendo este relatório, mais do que um relato das nossas atividades em 2017, um compromisso para um futuro sustentável.

*António Isidoro,
Presidente do Conselho de Administração.*



A SOJA DE PORTUGAL em 2017



75.000.000 €

VOLUME DE NEGÓCIOS
NUTRIÇÃO ANIMAL



72.000.000 €

VOLUME DE NEGÓCIOS
CARNE DE AVES



11.000.000 €

VOLUME DE NEGÓCIOS
UTS



637

COLABORADORES DIRETOS
(Nº MÉDIO)



1.400

COLABORADORES INDIRETOS
(Nº MÉDIO)



3.270

CLIENTES ATIVOS



5

SITES INDUSTRIAIS



25%

TOTAL DE VENDAS
PARA EXPORTAÇÃO



9.768.716 €

INVESTIMENTO EM I&D
NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Sobre este Relatório

Este é o sexto Relatório de Sustentabilidade do Grupo SOJA DE PORTUGAL. Esta publicação propõe-se comunicar o contributo do Grupo para o desenvolvimento sustentável, no que respeita aos pilares económico, ambiental e social, procurando responder às expectativas dos *Stakeholders*.

Período de reporte

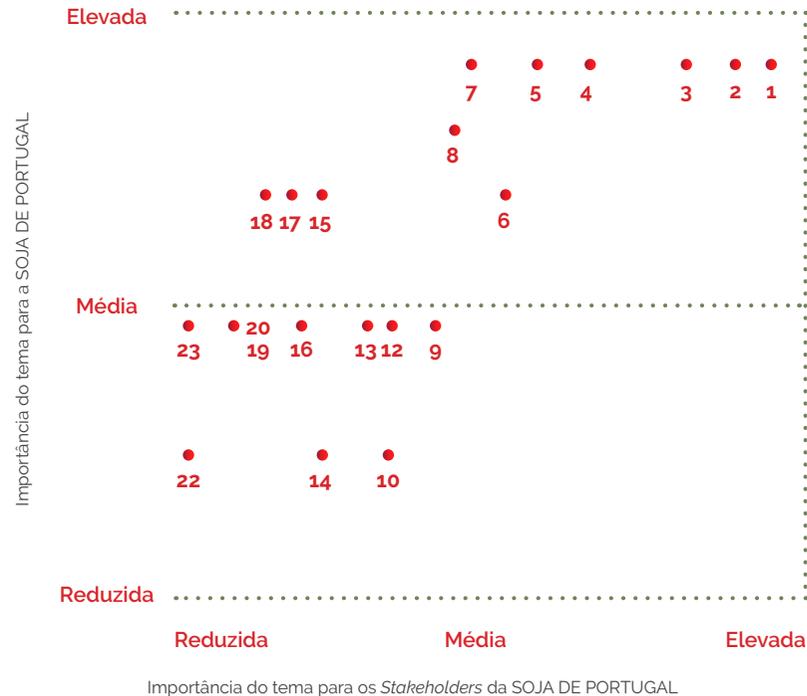
O Relatório incide sobre a atividade das empresas do Grupo (AVICASAL, SAVINOR e SORGAL) durante o ano de 2017 (1 de janeiro a 31 de dezembro) abrangendo, sempre que possível, informação relativa a anos anteriores.

Global Reporting Initiative (GRI)

A SOJA DE PORTUGAL elaborou o Relatório de 2017 de acordo com o GRI Standards, para a opção "De Acordo – Essencial" (ver "Tabela GRI" com as respetivas respostas aos indicadores GRI Standards).

Materialidade

A SOJA DE PORTUGAL construiu uma Matriz de Materialidade relativa à sustentabilidade, com o propósito de aferir quais os temas mais relevantes para o Grupo e para os seus *Stakeholders*. Deste modo, efetua-se o reporte em conformidade com a Matriz de Materialidade e respetivos temas materiais, os quais são o foco da informação descrita e da estrutura do presente Relatório.



Verificação externa

Os dados apresentados não foram sujeitos a verificação externa independente.

Legenda:

Nº	Tema	Nº	Tema
1	Qualidade do Produto	13	Promoção de Alimentação Saudável e Acessível
2	Segurança Alimentar	14	Rotulagem de Produtos
3	Desempenho Económico/ Criação de Valor	15	Utilização Eficiente da Água
4	Responsabilidade Ambiental	16	Respeito pelos Direitos Humanos
5	Formação e desenvolvimento dos colaboradores	17	Utilização eficiente de energia e emissões de CO ₂ associadas
6	Saúde e Segurança no Trabalho	18	Qualidade de efluentes e resíduos
7	Cadeia de Fornecimento Sustentável	19	Política de OGM
8	Envolvimento com a Comunidade Local	20	Diversidade e igualdade de oportunidades
9	Valorização de Sub-produtos e Outras Indústrias	21	Inovação Sustentável
10	Certificação	22	Otimização das embalagens utilizadas
11	Envolvimento com as Partes Interessadas	23	Níveis de ruído e odores
12	Bem-estar Animal		



Somos um grupo agroindustrial português, nascido em 1943, na cidade de Ovar, no centro de Portugal. Operamos atualmente em 3 sectores de atividade:

- Nutrição Animal
- Carne de Aves
- Recolha, tratamento e valorização de subprodutos de origem animal

Algumas das mais destacadas empresas agroindustriais portuguesas, como a SORGAL, a AVICASAL e a SAVINOR, integram o grupo, que a par com a aposta em marcas fortes e em inovação constante, nos tem permitido atingir posições de liderança no mercado nacional e além-fronteiras.

De mãos dadas com a nossa atividade económica, temos permanentemente presente, a nossa responsabilidade social e ambiental que tem contribuído para uma clara melhoria da qualidade de vida das comunidades onde estamos presentes.

Porque uma parte de si, é feita de uma parte de nós.

1

1.1 Missão, Visão e Valores

A nossa Missão

Ambicionamos desenvolver negócios no setor da indústria agroalimentar, em áreas geradoras de sinergias, concebendo e disponibilizando ao mercado soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo elevados níveis de serviço e qualidade e equilibrando os interesses legítimos dos diferentes *Stakeholders*.

A nossa Visão

Pretendemos ser reconhecidos como um grupo empresarial de referência e excelência no setor da indústria agroalimentar.

O desenvolvimento das atividades da SOJA DE PORTUGAL está assente nos seguintes pilares transversais:

- Fidelidade e Confiabilidade na relação com os nossos clientes;
- Inovação;
- Gestão de Risco;
- Sustentabilidade;
- Eficiência Operacional

Os nossos Valores



COOPERAÇÃO

Juntos somos mais fortes



AMBIÇÃO

Superamos expectativas



RESPONSABILIDADE

Somos transparentes e ponderamos diferentes interesses



RIGOR

Cumprimos para exigir, exigimos para cumprir



INOVAÇÃO

Somos pró-ativos e ágeis na adaptação à mudança



CONFIABILIDADE

Somos fiáveis e consistentes

1.2 Universo SOJA DE PORTUGAL



1.2.1 Áreas de negócio

NUTRIÇÃO ANIMAL



Área de negócio mais antiga da SOJA DE PORTUGAL e está integrada na SORGAL. Com as marcas SOJAGADO e PRONUTRI, esta unidade de negócio conta com duas unidades de produção (Ovar e Oliveira de Frades) e um conjunto de técnicos especializados que apoiam os produtores nas melhores soluções nutricionais para várias espécies como bovinos, caprinos, suínos, aves, entre outros. Com posições de liderança em alguns mercados, esta área de negócio está presente nas feiras e eventos mais representativos do setor.

A nossa proposta de valor é...

Conceber, produzir e comercializar alimentos de qualidade, que aumentam a rentabilidade das explorações pecuárias, suportados em soluções integradas e à medida, assistência técnica personalizada e praticando sólidas relações de parcerias.

Área de negócio de alimentos para aquacultura integrada na SORGAL. Esta é a área de negócio por excelência focada no mercado externo. Exporta mais de 80% da sua produção e os seus principais mercados externos são a Espanha, Grécia, Chipre, Arménia, Albânia e Polónia. A AQUASOJA apresenta soluções alimentares para espécies como a Dourada, o Robalo, os Salmonídeos, o Pregado, o Camarão, o Esturção, o Peixe-gato e a Tilápia. A capacidade produtiva alia-se aos estudos desenvolvidos com universidades de reconhecido mérito, permitindo uma inovação e acompanhamento das tendências no setor. A AQUASOJA tem uma participação ativa na chamada economia do mar, nomeadamente pelo consumo de matérias-primas provenientes da valorização de subprodutos oriundos da indústria agroalimentar.

A nossa proposta de valor é...

Conceber, produzir e comercializar soluções nutricionais integradas para peixes e crustáceos, desenvolvidas à medida, em estreita colaboração com o produtor, criando valor de forma sustentável e em harmonia com o meio ambiente.

Área de negócio que concebe e produz alimentos completos secos para cães e gatos. Integrada na SORGAL, teve início em 2001 com a comercialização de *pet food* seco com as marcas Sirdog e Sircat. Em 2006, a SORGAL entrou no mercado de *pet food* enquanto fabricante, e desde essa data que se caracteriza pelo crescimento acelerado e pela conquista de quota de mercado, sobretudo no mercado nacional. Em 2013 a SORGAL PET FOOD inaugurou uma nova unidade industrial totalmente dedicada à produção de alimentos secos para cães e gatos, o que permitiu duplicar a sua capacidade de produção e, desta forma, reunir as melhores condições para investir em mercados externos, como o mercado espanhol, entre outros.

A nossa proposta de valor é...

Confiabilidade: garantimos qualidade em tempo útil
Flexibilidade: procuramos vender uma solução o mais personalizada possível.
Proximidade: feedback permanente junto dos clientes.

CARNE DE AVES



Área de negócio responsável pela produção, abate, desmancha e comercialização de carne de aves, representada por duas marcas: a SAVINOR e a AVICASAL. Tem duas unidades de abate, desmancha e transformação, com uma capacidade de abate de cerca de 12.500 frangos por hora, uma plataforma logística em Pinhel e quatro granjas de produção avícola. Conta com 4 milhões de aves em cada ciclo de produção permanente através de mais de 150 criadores integrados. O seu principal canal de distribuição é o retalho, contando para tal com mais de 70 viaturas de distribuição. Todo o processo produtivo obedece aos mais rigorosos critérios de segurança alimentar e rastreabilidade.

A nossa proposta de valor é...

Criação, abate e distribuição de produtos frescos de carne de aves com excelente relação qualidade/preço, alargado por um portfólio de produtos complementares, assegurando aos nossos clientes um serviço de distribuição diário com um cumprimento zeloso dos horários de entrega definidos.

RECOLHA, TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL



Área de negócio responsável pela recolha de subprodutos em mais de 300 locais em Portugal e Espanha.

A atividade prestada pela SAVINOR UTS é reconhecida como um serviço de utilidade pública, dependendo dela o tratamento sustentado deste tipo de subprodutos.

A transformação e valorização de subprodutos de origem animal resulta em matérias-primas como as farinhas de carne, as farinhas de peixe e os óleos de gordura animal.

Em 2017, o crescimento das vendas destes produtos foi apoiado nos mercados externos, com um aumento das exportações de tal forma significativo que passou a representar 40% do volume de vendas totais desta área de negócio (em 2014 era de cerca de 5%).

A nossa proposta de valor é...

Serviço de recolha, tratamento e valorização de subprodutos de origem animal, confiável e competitivo, suportado em processos inovadores e sustentáveis enquadrados numa cultura de responsabilidade social, económica e ambiental.

1.2.3 Localização geográfica



1.4 Principais prémios e reconhecimentos



● SORGAL vence Prémio Nacional de Agricultura 2017

A SORGAL foi distinguida com o Prémio Nacional de Agricultura na categoria de grandes empresas.

Este galardão é uma iniciativa do banco BPI e do Grupo Confina, patrocinada pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

Na 6ª edição do Prémio Nacional de Agricultura foram registadas 1.268 candidaturas, entre as quais a SORGAL se destacou. Na escolha do vencedor o júri valorizou a aposta no aumento de competitividade, inovação e internacionalização dos produtos nacionais.



● SAVINOR distinguida com o prémio "Sabor do Ano"

A SAVINOR foi distinguida com o prémio "Sabor do Ano 2018".

O selo representa a única certificação de qualidade para o sector da alimentação baseada exclusivamente na qualidade gustativa dos produtos, que são provados e aprovados pelos consumidores.

Os consumidores avaliam o frango de acordo com os seguintes critérios: satisfação geral, aspeto, odor, textura e sabor.

● Grupo SOJA DE PORTUGAL distinguida com o Prémio Desenvolvimento Sustentável

O Grupo SOJA DE PORTUGAL ganhou o Troféu de Desenvolvimento Sustentável 2017, atribuído pela Câmara de Comércio e Indústria Luso Francês.

A SOJA DE PORTUGAL distinguiu-se pelo desenvolvimento de soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis nas diversas áreas de negócios.



● SORGAL ganha Menção Honrosa nos Prémios NOS Inovação

Os prémios NOS Inovação, em parceria com a TSF e com o Dinheiro Vivo, distinguiram com uma menção honrosa a SORGAL, que desenvolveu uma solução para fazer frente à doença de inverno que atinge as douradas. A segunda edição dos Prémios Inovação NOS, voltou a distinguir empresas que desenvolveram projetos inovadores em diferentes áreas de negócios, com um contributo para a economia nacional.

● SORGAL nas 500 Maiores e Melhores da revista Exame

A revista Exame publicou, em 2017, o ranking das 500 Maiores e Melhores Empresas. A SORGAL figurou no 418º lugar.

● AVICASAL é a maior empresa em São Pedro do Sul

O Jornal Notícias de Vouzela publicou, em outubro de 2017, o ranking das 100 maiores Empresas de São Pedro do Sul. A AVICASAL figurou no 1º lugar.



● AVICASAL distinguida com prémio "Escolha do Consumidor"

A AVICASAL foi escolhida como marca "Escolha do Consumidor 2018", pela qualidade dos seus produtos de frango.

Os critérios avaliados que corresponderam ao resultado do índice de satisfação foram: o aspeto, corte do frango (pedaços ou inteiro), estado da embalagem, inexistência de água na embalagem, marca, origem, parte do frango (asa, coxa, perna, peito) e preço.





Modelo de Governo
e Gestão de Risco

2. Modelo de Governo e Gestão de Risco

2.1 Modelo de Governo

O Modelo de Governo da SOJA DE PORTUGAL é composto pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pelo Fiscal Único. A apoiar o Conselho de Administração, existe a Comissão de Sustentabilidade e a Comissão de Inovação. Através deste modelo, a Gestão de topo assume a responsabilidade de integrar a Sustentabilidade e a Inovação na gestão diária da empresa.



● Assembleia Geral (AG)

Realizam-se reuniões de Assembleia Geral com periodicidade mínima anual, nas quais os acionistas fazem as suas recomendações. Estas reuniões podem ser realizadas sempre que os acionistas as convoquem.

● Conselho de Administração (CA)

O Conselho de Administração da SOJA DE PORTUGAL é constituído por dois administradores, António Isidoro (Presidente) e Manuel Silva (Administrador) ambos executivos. Sendo da sua competência supervisionar, controlar e acompanhar as questões estratégicas (objetivos, indicadores e metas corporativas). Adicionalmente, cabe ao CA assegurar que são efetuados reportes mensais aos acionistas. As reuniões ordinárias são anualmente calendarizadas, cumprindo um agendamento de 12 reuniões por ano. O regime de autoavaliação reflete o desempenho económico, social e ambiental de todos os departamentos e equipas da SOJA DE PORTUGAL.



António Isidoro

Presidente do Conselho de Administração



Manuel Silva

Administrador

● Fiscal Único

Compete ao Revisor Oficial de Contas (ROC) fiscalizar a administração da empresa relativamente ao cumprimento da lei, bem como aos estatutos e regulamentos que lhe são aplicáveis. Adicionalmente, o ROC é ainda responsável por verificar e elaborar um parecer sobre os documentos de prestação de contas a nível individual e consolidado, através da realização de auditorias que assegurem o cumprimento dos standards legais.

● Comissão de Sustentabilidade

A Comissão de Sustentabilidade tem como missão definir e garantir que a estratégia de sustentabilidade esteja a ser implementada ao nível de todo o Grupo. Fazem parte desta Comissão o Presidente do Conselho de Administração e os responsáveis por várias áreas funcionais (Produto, Controlo de Gestão, Marketing, Comunicação e Sustentabilidade, Recursos Humanos, Qualidade, Ambiente e Segurança e Industrial).

Com caráter multidisciplinar, a Comissão reúne-se trimestralmente para acompanhar o estado de implementação das ações previstas na estratégia de sustentabilidade, discutir ações e projetos a desenvolver de forma a melhorar o seu desempenho.



António Isidoro
Presidente do Conselho
de Administração



Carolina Figueiredo
Coordenadora de Produto do
Departamento de Pet Food



John Araújo
Diretor de Controlo
de Gestão



Lídia Moreira
Diretora de Marketing,
Comunicação e Sustentabilidade



António Isidoro
Presidente do Conselho
de Administração



Elisabete Matos
Diretora de Inovação



Gabriel Gil
Diretor Industrial



Sónia Alves
Diretora de
Recursos Humanos



Lurdes Nogueira
Gestora QAS Savinor



Gabriel Gil
Diretor Industrial



Tiago Aires
Diretor Técnico Comercial
AQUASOJA



Paula Azevedo
Diretora de Contabilidade &
Operações Financeiras

● Comissão da Inovação

A Comissão de Inovação tem como missão definir a estratégia de inovação e garantir que a mesma está a ser implementada ao nível de todo o Grupo. É sua responsabilidade assegurar a promoção de uma cultura dinâmica e renovadora na organização, bem como fortalecer a comunicação e a integração de informação entre todos os colaboradores e entre as empresas do Grupo, promovendo uma adequada gestão de conhecimento e o estímulo da criatividade interna.

Com caráter multidisciplinar, a Comissão reúne-se bimestralmente e a sua agenda inclui a deliberação final sobre a implementação de ideias/projetos, a alocação de project managers a projetos de IDI, o acompanhamento do estado de implementação das ações previstas e a discussão de ações e projetos a desenvolver.

2.2 Gestão de Risco

A SOJA DE PORTUGAL acredita na importância de uma sólida cultura de conformidade, como tal, tem trabalhado no seu desenvolvimento, assumindo a gestão de risco um papel de destaque na gestão do Grupo. O acompanhamento metódico dos riscos inerentes às diversas atividades desenvolvidas na empresa são um instrumento fundamental de apoio aos órgãos de gestão, permitindo-lhes controlar e mitigar todas as situações que possam parecer duvidosas - nomeadamente no âmbito dos riscos **Económicos, Financeiros, de Segurança Alimentar, Ambientais e Seguros**.

Assim, os **10 motivos** que levam a SOJA DE PORTUGAL a preocupar-se com a **Gestão do Risco** são:

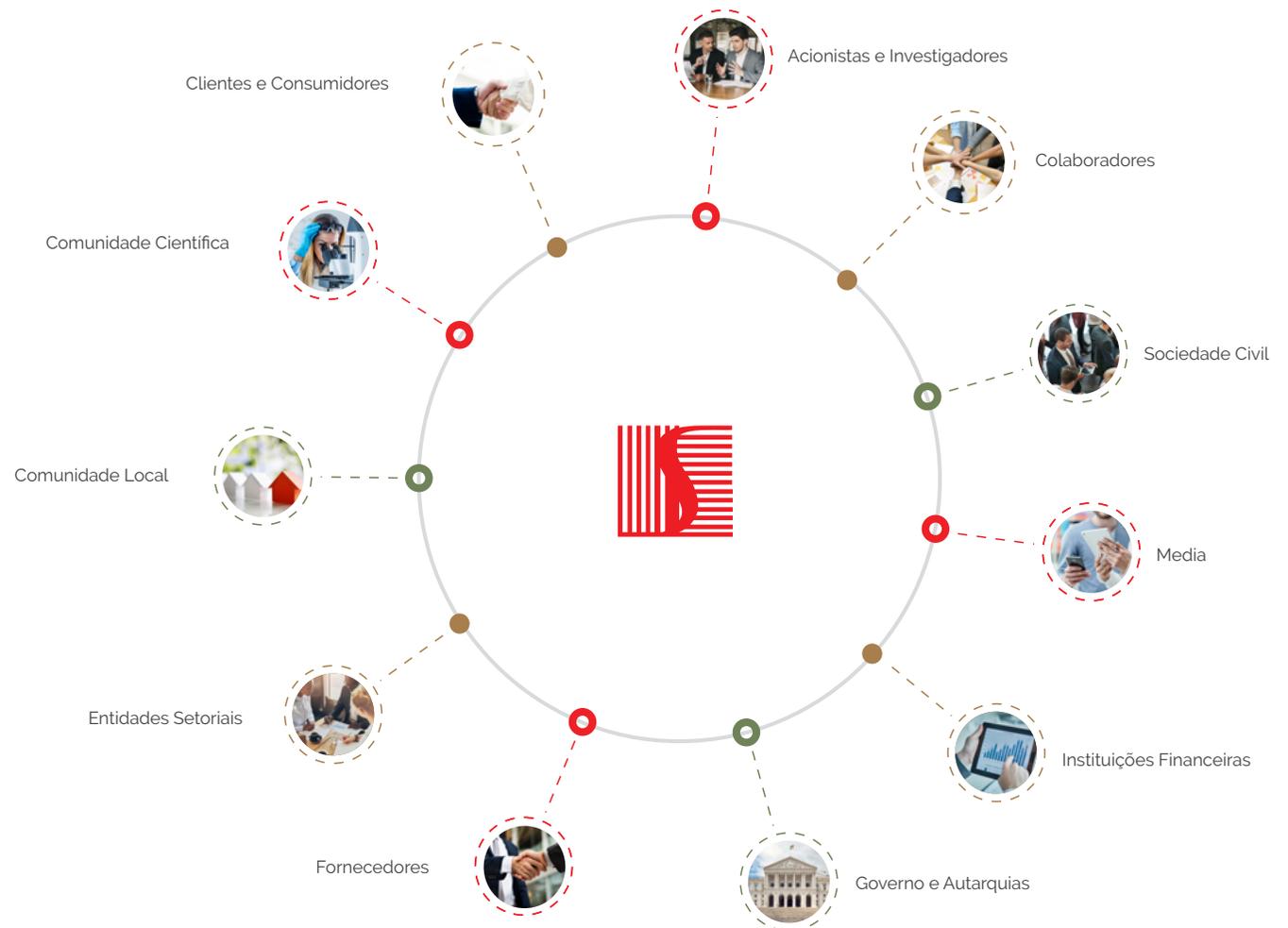
1. Prevenir a imprevisibilidade do futuro;
2. Garantir a implementação de medidas e comportamentos preventivos, de acordo com os riscos identificados;
3. Ter em conta as boas práticas de *governance* de risco;
4. Contribuir para garantir a conformidade com requisitos legais;
5. Contribuir para melhorar a eficiência e eficácia;
6. Promover a identificação de oportunidades de melhoria;
7. Ser um instrumento fundamental de apoio aos órgãos de gestão;
8. Encorajar uma gestão proativa, identificando continuamente os novos eventos de risco;
9. Contribuir para melhorar o conhecimento da SOJA DE PORTUGAL como um todo.
10. Envolvimento com *Stakeholders*

3. Envolvimento com *Stakeholders*

3.1 Os *Stakeholders* da SOJA DE PORTUGAL

A SOJA DE PORTUGAL reconhece a importância de todos os seus *Stakeholders* como elementos fundamentais para o prosseguimento das suas atividades e para o sucesso alcançado ao longo de 75 anos de atividade. Visando a melhor compreensão das expectativas e preocupações dos seus *Stakeholders*, para posterior incorporação nos seus compromissos e políticas corporativas, a SOJA DE PORTUGAL mantém relações de confiança que sustentam o equilíbrio, a inovação e o desenvolvimento do negócio.

A identificação dos *Stakeholders* da SOJA DE PORTUGAL foi efetuada com base em critérios de responsabilidade, influência e dependência. Ou seja, todas aquelas, pessoas ou instituições, que afetam e/ou podem ser afetados pelas atividades, produtos ou serviços da SOJA DE PORTUGAL e o desempenho a ela associado.



3.2 Principais meios de comunicação com os Stakeholders

Além do Relatório de Sustentabilidade, que publica anualmente, a SOJA DE PORTUGAL dispõe de outros meios de comunicação interna e externa com os seus **Stakeholders**:

<p>Acionistas e Investidores</p> 	<p>Clientes e Consumidores</p> 	<p>Colaboradores</p> 	<p>Comunidade Científica</p> 
<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia Geral • Reuniões do CA • Relatório e contas • Informação de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i>, redes sociais • Avaliação da satisfação de Clientes • Política de portas abertas • Política de resposta a reclamações • Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade • Linha direta de apoio ao Cliente para atendimento de reclamações e sugestões 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Painéis informativos • Reunião de quadros • Princípios e políticas • Política de portas abertas 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Parcerias com centros de investigação e universidades • Publicação de artigos científicos • Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade • Cofinanciamento de bolsas de mestrado e doutoramento
<p>Comunidade Local</p> 	<p>Entidades Setoriais</p> 	<p>Fornecedores</p> 	<p>Governo e Autarquias</p> 
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Participação em feiras e conferências • Donativos • Iniciativas de envolvimento com a comunidade local • Projetos implementados junto das escolas sobre questões ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Apoio a iniciativas/projetos • Grupos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Reuniões e contactos periódicos • Avaliação de Fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Apoio a iniciativas/projetos
<p>Instituições Financeiras</p> 	<p>Media</p> 	<p>Sociedade Civil</p> 	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Relatório e contas 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Press releases • Política de portas abertas 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Website</i> • Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade 	

3.3 Auscultação de Stakeholders

3.3.1 Caracterização da amostra e taxa de resposta

Em 2015, a SOJA DE PORTUGAL levou a cabo uma nova auscultação de *Stakeholders* em matéria de sustentabilidade.

O processo de auscultação contou com uma amostra inicial de 68 *Stakeholders*, dos quais se obteve um total de 50 respostas, perfazendo 74% de taxa de resposta.

A auscultação incidiu sobre 3 áreas principais:

- Desempenho de Sustentabilidade;
- Temas Relevantes; e
- Relacionamento com *Stakeholders*.



3.3.2 Principais resultados da auscultação de Stakeholders

Área de análise	Resultados												
1. Desempenho de Sustentabilidade	<p>Os <i>Stakeholders</i> consideram que a SOJA DE PORTUGAL apresenta uma visão clara das suas responsabilidades em cada pilar.</p> <table border="1"> <tr> <th>Responsabilidade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> <tr> <td>Económica</td> <td>90%</td> </tr> <tr> <td>Ambiental</td> <td>84%</td> </tr> <tr> <td>Social</td> <td>78%</td> </tr> </table>	Responsabilidade	Porcentagem	Económica	90%	Ambiental	84%	Social	78%				
Responsabilidade	Porcentagem												
Económica	90%												
Ambiental	84%												
Social	78%												
2. Temas Relevantes	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança Alimentar • Qualidade do produto • Responsabilidade Ambiental • Desempenho económico/Criação de valor • Formação e desenvolvimento de colaboradores <p>Os resultados da auscultação permitem a identificação dos temas mais relevantes para os <i>Stakeholders</i>.</p>												
3. Relacionamento com Stakeholders	<p>Os <i>Stakeholders</i> consideram que o seu nível de envolvimento com a SOJA DE PORTUGAL é "Muito Bom" ou "Bom".</p> <table border="1"> <tr> <th>Nível de envolvimento</th> <th>Porcentagem</th> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>Suficiente</td> <td>18%</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>N/R</td> <td>3%</td> </tr> </table>	Nível de envolvimento	Porcentagem	Muito Bom	36%	Bom	36%	Suficiente	18%	Fraco	6%	N/R	3%
Nível de envolvimento	Porcentagem												
Muito Bom	36%												
Bom	36%												
Suficiente	18%												
Fraco	6%												
N/R	3%												

O Grupo SOJA DE PORTUGAL subscreveu Carta de Princípios para a Gestão Sustentável

O Grupo SOJA DE PORTUGAL subscreveu a Carta de Princípios do BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. Ao aderir à Carta de Princípios, o Grupo está a declarar publicamente o seu apoio e o reconhecimento de que para uma boa gestão empresarial é imprescindível ter por base a adoção de sólidos compromissos de sustentabilidade, sendo este um fator de competitividade fundamental. O documento foi assinado por mais de 30 empresas portuguesas.

A Carta de Princípios do BCSD Portugal, documento de referência do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável em que se estabelecem as linhas orientadoras para uma boa gestão empresarial, assinada por mais de 30 empresas portuguesas, incentiva a que as organizações subscritoras adotem para si próprias os princípios firmados e procurem estender a subscrição às entidades da sua cadeia de valor.

Para António Isidoro, Presidente do Conselho de Administração da SOJA DE PORTUGAL, a subscrição conjunta por várias empresas da Carta de Princípios do BCSD Portugal "revela que o tecido empresarial português está empenhado neste projeto a nível nacional e, mais importante, reconhece a importância do investimento numa gestão sustentável das empresas e que esta é, cada vez mais, um fator de competitividade que necessita de ser reconhecido e encorajado". O CEO do Grupo admite que os temas da sustentabilidade são cada vez mais relevantes ao longo de toda a cadeia de valor e nas relações que se estabelecem entre clientes. Desta forma, e para promover os princípios da gestão sustentável, o Grupo SOJA DE PORTUGAL, está simultaneamente a convidar os seus clientes e fornecedores a subscreverem este importante documento.





Estratégia de
Sustentabilidade

4

4. Estratégia de Sustentabilidade

A Estratégia de Sustentabilidade da SOJA DE PORTUGAL para o período de 2016-2018 teve em consideração diversas análises e fontes de informação, nomeadamente:

1

Análise de Benchmark

- Resultados da análise de benchmark aos peers da SOJA DE PORTUGAL sobre a sua Estratégia de Sustentabilidade.

2

Auscultação de *Stakeholders*

- Resultados da auscultação de *Stakeholders*, relativamente à:
 - Avaliação do desempenho da sustentabilidade da SOJA DE PORTUGAL;
 - Identificação e priorização de temas relevantes em matéria de sustentabilidade e identificação de oportunidades de melhoria.

3

Matriz de Materialidade

- Cruzamento dos resultados da auscultação dos *Stakeholders* com a perspetiva dos membros da Comissão de Sustentabilidade em termos de prioridades de atuação para a sustentabilidade.

Com base nos passos acima identificados foram definidas 6 prioridades estratégicas e para cada uma delas foram definidos objetivos, ações concretas a desenvolver, KPIs e metas a alcançar, que se traduzem no plano de ações apresentado nas páginas seguintes.

4.1 Prioridades Estratégicas

1.

Criar valor e promover a melhoria contínua



2.

Promover a sustentabilidade na cadeia de valor



3.

Estimular o consumo responsável



4.

Promover a responsabilidade ambiental



5.

Valorizar os colaboradores



6.

Envolver as comunidades locais



4.2 Plano de Ações 2016-2018

Prioridade estratégica	Objetivo estratégico	Atividade	KPI	Meta	Implementação
Criar valor e promover a melhoria contínua	Reforçar a identificação de projetos de IDI - Inovação, Desenvolvimento e Investigação - e de melhoria contínua que conduzam à criação de valor	Criar novos produtos que aportem valor ao negócio	Valor que os novos produtos representam no volume de negócios	225k (€)	31-12-2018
		Desenvolver Projetos de IDI com sucesso	Número de projetos de IDI terminados, do qual resultaram produtos ou processos novos	5	Anual
		Promover a Geração de Ideias no SGIDI – Sistema de Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Número de ideias geradas e pré-triadas no SGIDI	20	Anual
	Rever modelo de execução estratégica com base nas linhas orientadoras	Rever o Modelo de Execução Estratégica em conjunto com os quadros da SOJA DE PORTUGAL	Modelo de Execução Estratégica Revisto	-	31-12-2017
	Definir linhas de orientação estratégica para o triénio 2019-2021	Desenvolver um Mapa Estratégico com as linhas estratégicas para o triénio de 2019 a 2021	Mapa Estratégico para o triénio de 2019 a 2021 concluído	-	31-12-2018
		Realizar reuniões de reflexões estratégicas com os quadros da SOJA DE PORTUGAL	Número de reflexões estratégicas realizadas para definição das linhas orientadoras para o triénio	1	3-12-2018
	Melhorar os rácios económico/ financeiros com base nas melhores práticas do mercado	Realizar benchmarking com as melhores empresas do setor	Número de benchmarkings económico/financeiros realizados por área de negócio	1	Anual
		Acompanhar indicadores-chave, metas e objetivos relacionados com o plano estratégico	Número de reuniões de Quadros efetuadas	1	Anual
		Desenvolver uma ferramenta de Business Intelligence para acompanhamento dos indicadores-chave de negócio	Ferramenta de Business Intelligence implementada	-	31-12-2017
	Promover a sustentabilidade na cadeia de valor	Promover gradualmente a seleção e contratação de Fornecedores, incluindo critérios ambientais, económicos, sociais e de direitos humanos	Rever os Cadernos de Encargos de classificação e seleção de fornecedores de matérias-primas, subsidiárias e prestadores de serviços, por forma a incluir requisitos no âmbito da sustentabilidade que majorem ou minorem a sua avaliação final	Caderno de Encargos revisto (incluindo critérios de sustentabilidade)	-
Incluir o tema sustentabilidade nos manuais de boas práticas entregues a integrados por forma a divulgar o tema e as boas práticas por toda a cadeia de valor			Manual de boas práticas revisto (incluindo o tema de sustentabilidade)	-	31-12-2017
Incluir o tema da sustentabilidade nas Jornadas Avícolas dadas aos integrados			Percentagem dos criadores envolvidos nas Jornadas (ao dia das Jornadas Avícolas)	60%	Anual
Criar ranking de fornecedores mais sustentáveis por área de negócio (carne de aves, UTS e nutrição animal)			Ranking de fornecedores sustentáveis criado	-	31-12-2018
Promover a comunicação, bem como ações conjuntas com os produtores, para promover a produção animal intensiva como uma atividade sustentável, incluindo o conceito de sustentabilidade e boas práticas ambientais		Divulgar em multimeios a temática "Criação Tradicional vs. criação intensiva nas áreas do Valor Nutricional e da Sustentabilidade dos Ecossistemas"	Número de divulgações	3	Anual
		Promover junto dos consumidores finais, por via dos nossos clientes, os benefícios para os ecossistemas da produção animal intensiva	Guião dos benefícios para os ecossistemas da produção animal intensiva elaborado	-	31-12-2017

Prioridade estratégica	Objetivo estratégico	Atividade	KPI	Meta	Implementação
Estimular o consumo responsável	Assegurar/Alargar a conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança alimentar	Proceder à integração dos sistemas de gestão num único sistema de gestão integrado (SGI)	SGI num único sistema de gestão	-	31-12-2016
		Certificar o SGI pelo novo referencial ISO 9001:2015	SGI certificado pela ISO 9001:2015	-	31-12-2016
	Melhorar as boas práticas de segurança alimentar, maneo e nutrição alimentar	Obter a certificação ISO 22000 na SAVINOR	Obtenção de certificação	-	31-12-2017
		Realizar ações de formação, junto de clientes cuja atividade passa pela criação animal	Número de ações de formação	3	Anual
		Criar uma <i>checklist</i> de verificação de requisitos relativos a Segurança Alimentar nas unidades fabris da SORGAL	<i>Checklist</i> executada	-	31-12-2016
		Criar um manual de boas práticas de maneo no setor da Aquacultura	Manual criado	-	31-12-2017
		Certificar a área de negócio da Aquacultura através do referencial normativo GLOBAL GAP	Certificação obtida	100%	31-12-2016
	Fomentar a divulgação das boas práticas relativas ao controlo de qualidade do produto em toda a cadeia de valor	Divulgar as atividades de controlo de qualidade junto dos <i>Stakeholders</i>	Número de ações de divulgação	2	Anual
	Implementar, sempre que possível, a nutrição de precisão e a utilização de ingredientes ainda pouco estudados (subprodutos, leveduras, bactérias, algas) como forma de aumentar a performance e a redução das ineficiências nutricionais	Desenvolver parcerias com meio científico-tecnológico para a utilização de novos ingredientes	Número de novos ingredientes validados	3	31-12-2018
	Promover a responsabilidade ambiental	Implementar iniciativas que promovam o controlo e utilização eficiente de água e dos recursos energéticos	Implementar em todas as empresas do Grupo o sistema de gestão integrado de monitorização de todos os consumos energéticos e de água, por área de negócio e setor de atividade e que faça ao mesmo tempo a correlação e integração com os níveis de produção	SGI de monitorização de consumos energéticos e de água implementado	-
Proceder à substituição gradual do sistema de iluminação do parque industrial por LED			Percentagem de iluminação LED em todo o parque industrial	90%	31-12-2018
Potenciar a reutilização da água sempre que possível nas empresas da SOJA DE PORTUGAL			Consumo de água captada	Reduzir 5%	31-12-2018
Implementar Iniciativas/projetos junto das escolas sobre questões ambientais (nas escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais da SOJA DE PORTUGAL)			Número de iniciativas/projetos implementadas sobre questões ambientais no universo SOJA DE PORTUGAL	3	Anual
Implementar iniciativas que visem reduzir as emissões hídricas e gasosas		Construir uma nova ETAR na SAVINOR	Nova ETAR em funcionamento	100%	31-12-2016
		Analisar os benefícios da instalação de um Biofiltro na SAVINOR	Relatório de análise concluído	-	31-12-2016
		Fazer a ligação do efluente da SORGAL ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal	Ligação ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal concluída	-	31-12-2016

Prioridade estratégica	Objetivo estratégico	Atividade	KPI	Meta	Implementação
Valorizar os Colaboradores – Formação e Desenvolvimento	Formalizar uma política de desenvolvimento e gestão de talento, tendente à melhoria dos níveis de motivação e comprometimento dos Colaboradores com a SOJA DE PORTUGAL	Implementar uma política de acolhimento por grupo funcional, descrevendo e formando quais as necessidades de formação que devem estar garantidas após os primeiros 6 meses de serviço	Planos de acolhimento por grupo funcional criados, divulgados e implementados	-	31-12-2018
		Estabilizar o sistema de avaliação e gestão de performance para os grupos funcionais (1 ^{as} e 2 ^{as} linhas e áreas comerciais)	Percentagem de colaboradores, incluídos no projeto, avaliados	100%	31-12-2018
		Medir o nível de envolvimento dos colaboradores da SOJA DE PORTUGAL	Percentagem de colaboradores que responderam ao inquérito de envolvimento	80%	30-06-2018
		Definir o nível de competências técnicas e comportamentais necessárias por função	Percentagem de funções com descrição de competências técnicas e comportamentais	100%	31/12/2017
Valorizar os Colaboradores – Saúde e Segurança no Trabalho	Formalizar uma Política de Higiene, Saúde e Segurança	Mapear os riscos dos postos de trabalho	Mapeamento de riscos concluído	-	31/12/2017
		Elaborar um relatório semestral de SHST (Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho) contendo os principais indicadores de SHST (nº de acidentes de trabalho, horas de ausência, taxa de repetição, etc.)	Relatórios de SHST concluídos	1	Semestral
		Analisar e implementar controlos operacionais, administrativos e de infraestruturas para eliminar ou minimizar riscos	Grau de cumprimento do Plano de ação SHST	80%	Anual
Envolver as Comunidades locais	Formalizar a estratégia de atuação do da SOJA DE PORTUGAL em matéria de Responsabilidade Social, incluindo definição de áreas estratégicas e objetivos	Elaborar relatório síntese	Relatório síntese elaborado	-	31-12-2017
		Implementar programa de prémios de mérito escolar, no 1º, 2º e 3º ciclo das escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais da SOJA DE PORTUGAL	Número de programas implementados	3	31-12-2017
	Desenvolver projetos/iniciativas com impactos sociais positivos na comunidade, nas áreas da saúde, educação, ambiente e desporto	Assegurar o investimento a nível monetário na comunidade	Valor do investimento na comunidade local	-	Anual
		Assegurar o investimento a nível monetário no mecenato nacional	Valor do investimento no mecenato nacional	50.000€	Anual

5. Desempenho da SOJA DE PORTUGAL por Prioridades Estratégicas

5.1 Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua

O capítulo “Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua” é uma síntese de como a SOJA DE PORTUGAL garante uma gestão financeira e operacional sólida e eficiente, permitindo criar valor para os seus *Stakeholders*, promovendo a melhoria contínua.

Quais são as nossas prioridades estratégicas?



Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua

Quais são os temas materiais?



Desempenho económico/criação de valor

Quem são os *Stakeholders* afetados?



Acionistas e Investidores



Colaboradores



Clientes e Consumidores



Comunidade Científica



Comunidade Local



Entidades Setoriais



Fornecedores



Governo e Autarquias



Instituições Financeiras



Sociedade Civil



O que dizem os *Stakeholders* da SOJA DE PORTUGAL?

(Dados recolhidos na Auscultação de *Stakeholders* 2015)



É um grupo gerador de emprego
(Colaboradores)

Preocupa-se com o alcance e cumprimento dos objetivos económicos traçados na estratégia (Colaboradores)

Mostra resiliência e capacidade de adaptação às exigências dos mercados
(Entidades Setoriais)

Qual o status, em 2017, face aos objetivos definidos?

Objetivo estratégico	Atividade	KPI – Key Performance Indicator	Meta	Implementação (Calendário)	Status
Reforçar a identificação de projetos de IDI - Investigação, Desenvolvimento e Inovação - e de melhoria contínua que conduzam à criação de valor	Criar novos produtos que aportem valor ao negócio	Valor que os novos produtos representam no volume de negócios	225k (€)	31-12-2018	170k (€)
	Desenvolver Projetos de IDI com sucesso	Número de projetos de IDI terminados, do qual resultaram produtos ou processos novos	5	Anual	5
	Promover a Geração de Ideias no SGIDI – Sistema de Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Número de ideias geradas e pré-triadas no SGIDI	20	Anual	74
Rever modelo de execução estratégica com base nas linhas orientadoras	Rever o Modelo de Execução Estratégica em conjunto com os quadros da SOJA DE PORTUGAL	Modelo de Execução Estratégica Revisto	-	31-12-2017	Em curso
Definir linhas de orientação estratégica para o triénio 2019-2021	Desenvolver um Mapa Estratégico com as linhas estratégicas para o triénio de 2019 a 2021	Mapa Estratégico para o triénio de 2019 a 2021 concluído	-	31-12-2018	Em curso
	Realizar reuniões de reflexões estratégicas com os quadros da SOJA DE PORTUGAL	Número de reflexões estratégicas realizadas para definição das linhas orientadoras para o triénio	1	3-12-2018	0
Melhorar os rácios económico/financeiros com base nas melhores práticas do mercado	Realizar benchmarking com as melhores empresas do setor	Número de benchmarkings económico/financeiros realizados por área de negócio	1	Anual	1
	Acompanhar indicadores-chave, metas e objetivos relacionados com o plano estratégico	Número de reuniões de Quadros efetuadas	1	Anual	4
	Desenvolver uma ferramenta de Business Intelligence para acompanhamento dos indicadores-chave de negócio	Ferramenta de Business Intelligence implementada	-	31-12-2017	Ferramenta implementada em dez-16

5.1.1 Desempenho económico

Em 2017, a SOJA DE PORTUGAL gerou um valor económico de 157.646.823 de euros, tendo 154.147.889 de euros sido distribuídos pelos vários *Stakeholders*. No ano de reporte, a SOJA DE PORTUGAL recebeu 1.000.297 de euros em benefícios financeiros emitidos pelo governo, relativos aos programas SIFIDE e RFAI.

	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL
VALOR ECONÓMICO DIRETO GERADO (€)	75.331.417	50.180.344	32.135.062
VALOR ECONÓMICO DISTRIBUÍDO (€)	73.764.066	48.973.390	31.410.433
Custos Operacionais	66.164.618	44.453.598	27.173.982
Salários e benefícios de Colaboradores	3.979.532	3.933.053	2.724.888
Pagamentos a Investidores	3.464.708	471.511	1.176.507
Pagamentos ao Estado	62.191	52.706	270.965
Donativos e outros investimentos na Comunidade	93.017	62.522	64.091
VALOR ECONÓMICO ACUMULADO (€)	1.567.351	1.206.954	724.629

	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL
VALOR DO APOIO RECEBIDO DO ESTADO (€)	357.528	313.690	329.079
SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial	357.528	234.507	169.369
RFAI - Regime Fiscal de Apoio ao Investimento	0 €	79.183	159.710

Projetos transversais

O segredo do êxito da SOJA DE PORTUGAL está na constante preocupação em adaptar-se à evolução dos mercados onde opera. Assim, está constantemente a envolver-se em projetos transversais:



5.2 Promover a Sustentabilidade na Cadeia de Valor

O capítulo “Promover a sustentabilidade na cadeia de valor” é uma síntese de como a SOJA DE PORTUGAL estimula boas práticas em toda a cadeia de valor e insere, de forma gradual, critérios de seleção ambientais e sociais na gestão de fornecedores.

Quais são as prioridades estratégicas?



Promover a sustentabilidade na cadeia de valor

Quais são os temas materiais?



Cadeia de valor sustentável

Quem são os *Stakeholders* afetados?



Acionistas e Investigadores



Comunidade Científica



Comunidade Local



Entidades Setoriais



Fornecedores



Sociedade Civil



O que dizem os *Stakeholders* da SOJA DE PORTUGAL?

(Dados recolhidos na Auscultação de *Stakeholders* 2015)



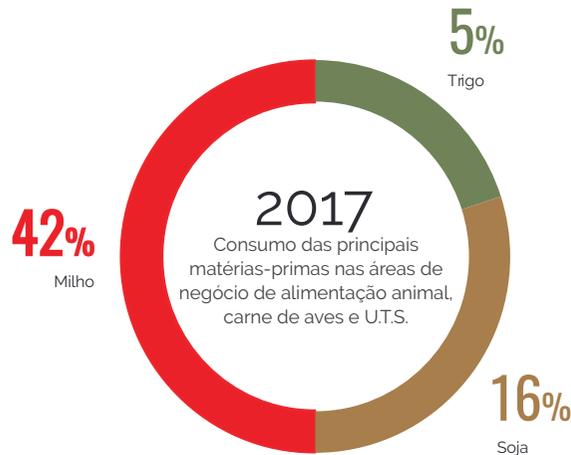
Cumpra com os prazos de pagamentos (Fornecedores)

Preocupa-se com a seleção de ingredientes sustentáveis para os vários alimentos que produz (Comunidade Científica)

Qual o status, em 2017, face aos objetivos definidos?

Objetivo estratégico	Atividade	KPI – Key Performance Indicator	Meta	Implementação (Calendário)	Status
Promover gradualmente a seleção e contratação de Fornecedores, incluindo critérios ambientais, económicos, sociais e de direitos humanos	Rever os Cadernos de Encargos de classificação e seleção de fornecedores de matérias-primas, subsidiárias e prestadores de serviços, por forma a incluir requisitos no âmbito da sustentabilidade que majorem ou minorem a sua avaliação final	Caderno de Encargos revisto (incluindo critérios de sustentabilidade)	-	31-12-2017	Caderno de Encargos revisto (incluindo critérios de sustentabilidade)
	Incluir o tema sustentabilidade nos manuais de boas práticas entregues a integrados por forma a divulgar o tema e as boas práticas por toda a cadeia de valor	Manual de boas práticas revisto (incluindo o tema de sustentabilidade)	-	31-12-2017	Em execução
	Incluir o tema da sustentabilidade nas Jornadas Avícolas dadas aos integrados	Porcentagem dos criadores envolvidos nas Jornadas (ao dia das Jornadas Avícolas)	60%	Anual	78%
	Criar ranking de fornecedores mais sustentáveis por área de negócio (carne aves, UTS e nutrição animal)	Ranking de fornecedores sustentáveis criado	-	31-12-2018	Em curso
Promover a comunicação, bem como ações conjuntas com os produtores, para promover a produção animal intensiva como uma atividade sustentável, incluindo o conceito de sustentabilidade e boas práticas ambientais	Divulgar em multimeios a temática "Criação Tradicional vs. Criação intensiva nas áreas do Valor Nutricional e da Sustentabilidade dos Ecossistemas"	Número de divulgações	3	Anual	Executado

5.2.1 Consumo das principais matérias-primas em 2017



Valorização de subprodutos de outras indústrias

Ao longo das últimas décadas, o grupo SOJA DE PORTUGAL tem feito investimentos continuados com o objetivo de melhorar o seu processo e a sustentabilidade económica e ambiental e de alavancar a sua estratégia. A partir do final dos anos noventa, o Grupo, que tinha assistido a uma expansão significativa nas décadas anteriores, mudou o seu foco estratégico e apostou na consolidação e no estímulo das sinergias internas. Várias das empresas do Grupo foram alienadas, mantendo-se apenas as áreas de negócio que potenciassem e beneficiassem de sinergias geradas internamente. O principal objetivo passou pela dinamização de uma abordagem por áreas de negócio com uma

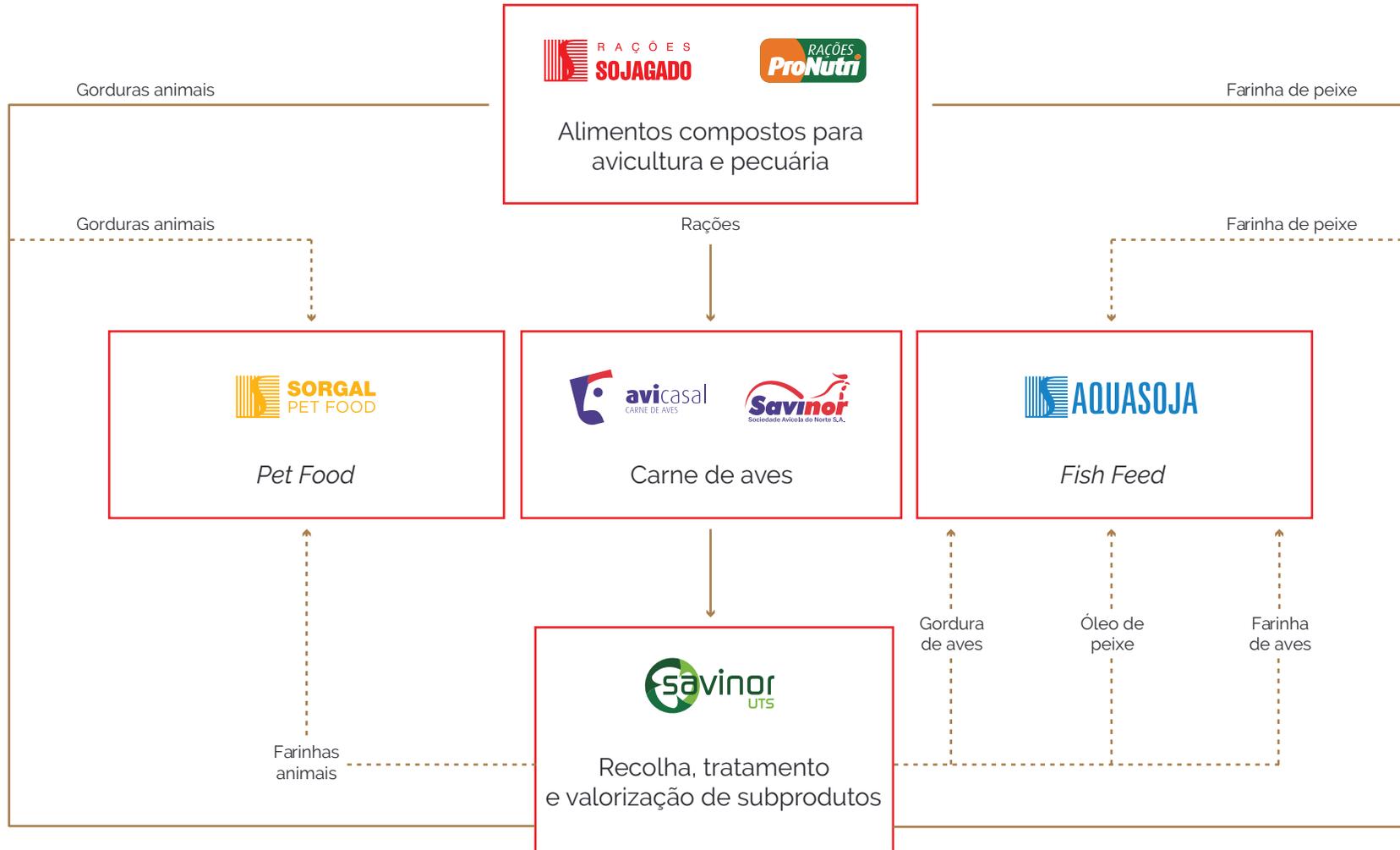
forte aposta na economia circular e na inovação. As sinergias geradas entre as várias áreas de negócio da SOJA DE PORTUGAL resultam assim em produtos finais sustentáveis, que protegem os recursos marinhos e cuja pegada de carbono é reduzida, já que se tratam de ingredientes locais. Apesar da forte aposta do grupo na economia circular, todas as áreas de negócio são também sustentáveis de forma independente.

A produção de alimentos compostos para avicultura e pecuária, aquacultura e *Pet Food* utilizam matérias-primas produzidas pelas unidades de valorização de subprodutos pertencentes à SOJA DE PORTUGAL. Estas por sua vez utilizam como matéria-prima subprodutos de peixe e carne da indústria agroalimentar, incluindo os provenientes do abate e desmancha de carne de aves nas empresas da SOJA DE PORTUGAL. Estes subprodutos normalmente teriam outros destinos, mas são utilizados eficientemente para produzir alimentos compostos, reintegrados em processos produtivos.

Os subprodutos gerados no processo de abate e desmancha são imediatamente processados na SAVINOR UTS e transformados em ingredientes para a alimentação animal, nomeadamente farinha e gordura de aves.

Através da transformação e valorização de subprodutos de origem animal de outras indústrias, a SOJA DE PORTUGAL consegue:

- Disponibilizar soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo elevados níveis de serviço e qualidade;
- Assegurar que a principal matéria-prima da área de negócios de carne de aves (rações) é proveniente de uma empresa da SOJA DE PORTUGAL, o que permite um maior controlo sobre a origem e qualidade;
- Diminuir a exposição a fornecedores externos;
- Reduzir a pegada de carbono e a pegada hídrica;
- Garantir um maior controlo de rastreabilidade dos produtos finais (Para saber mais sobre rastreabilidade, ver capítulo 5.3.3 Rastreabilidade).



5.2.2 Revisão do Caderno de Encargos e seleção de fornecedores

Em 2017, foi revisto o Caderno de Encargos de classificação e seleção de fornecedores de matérias-primas e produto acabado, por forma a incluir requisitos no âmbito da sustentabilidade, nomeadamente aspetos ambientais, que majorem ou minorem a sua avaliação final.

Ponto nº 2.3 Aspetos Ambientais do Caderno de Encargos de Fornecedores de Matérias-Primas e Produto Acabado

- Local de produção dos produtos fornecidos;
- Modo de produção dos produtos fornecidos (utilização de fertilizantes, herbicidas e pesticidas, utilização de rega, tipologia de máquinas agrícolas usadas, produção por hectare);
- Identificação da tipologia dos meios de transporte;

Adoção de práticas ambientais que potenciem a sustentabilidade dos produtos produzidos e comercializados pela SOJA DE PORTUGAL

5.3 Estimular o Consumo Responsável

O capítulo “Estimular o consumo responsável” é uma síntese de como a SOJA DE PORTUGAL assegura uma atuação que promove a qualidade dos produtos e a segurança alimentar, contribuindo para mitigar riscos associados à saúde e à segurança do consumidor, estimulando o consumo responsável.

Quais são as prioridades estratégicas?



Estimular o consumo responsável

Quais são os temas materiais?



Qualidade do produto
Segurança Alimentar

Quem são os Stakeholders afetados?



Acionistas e Investidores



Colaboradores



Comunidade Científica



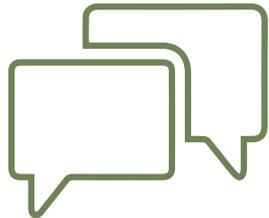
Comunidade Local



Entidades Setoriais



Fornecedores



O que dizem os Stakeholders da SOJA DE PORTUGAL?

(Dados recolhidos na Auscultação de Stakeholders 2015)



Preocupa-se em cumprir as normas de segurança alimentar e rastreabilidade (Fornecedores)

Promove ações de formação com os seus clientes (Acionistas e Investidores)

Promove seminários abertos à comunidade (Media)

Tem uma relação exemplar com os vários Stakeholders e resposta positiva a todas as solicitações apresentadas (Comunidade Científica)

Aposta constantemente na inovação (Comunidade Local)

Qual o status, em 2017, face aos objetivos definidos?

Objetivo estratégico	Atividade	KPI – Key Performance Indicator	Meta	Implementação (Calendário)	Status
Assegurar/Alargar a conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança alimentar	Proceder à integração dos sistemas de gestão num único sistema de gestão integrado (SGI)	SGI num único sistema de gestão	-	31-12-2016	SGI num único sistema de gestão
	Certificar o SGI pelo novo referencial ISO 9001:2015	SGI certificado pela ISO 9001:2015	-	31-12-2016	SGI certificado pela ISO
Melhorar as boas práticas de segurança alimentar, maneo e nutrição alimentar	Obter a certificação ISO 22000 na SAVINOR	Obtenção de certificação	-	31-12-2017	Certificação obtida
	Realizar ações de formação, junto de clientes cuja atividade passa pela criação animal	Número de ações de formação	3	Anual	5
	Criar uma <i>checklist</i> de verificação de requisitos relativos a Segurança Alimentar nas unidades fabris da SORGAL	<i>Checklist</i> executada	-	31-12-2016	<i>Checklist</i> executada
	Criar um manual de boas práticas de maneo no setor da Aquacultura	Manual criado	-	31-12-2017	Em curso
	Certificar a área de negócio da Aquacultura através do referencial normativo GLOBAL GAP	Certificação obtida	-	31-12-2016	Certificação obtida
Fomentar a divulgação das boas práticas relativas ao controlo de qualidade do produto em toda a cadeia de valor	Divulgar as atividades de controlo de qualidade junto dos <i>Stakeholders</i>	Número de ações de divulgação	2	Anual	12
Implementar, sempre que possível, a nutrição de precisão e a utilização de ingredientes ainda pouco estudados (subprodutos, leveduras, bactérias, algas) como forma de aumentar a performance e a redução das ineficiências nutricionais	Desenvolver parcerias com meio científico-tecnológico para a utilização de novos ingredientes	Número de novos ingredientes validados	3	31-12-2018	Em curso

5.3.1 Sistema de Gestão e Certificações

Sistema de Gestão

A SOJA DE PORTUGAL tem implementado um Sistema de Gestão Integrado. Trata-se de um sistema consolidado na experiência e conhecimento da SOJA DE PORTUGAL com capacidade de resposta às necessidades atuais. Este sistema assume-se como um fator crítico para assegurar um enfoque num melhor aproveitamento de sinergias, otimização de recursos e na definição de uma gestão única.

- Implementação e Certificação IDI segundo a norma NP 4457:2007 nas unidades AVICASAL e SAVINOR;
- Manutenção da certificação das fábricas de *Pet Food*, unidade de Ovar e Lamarosa, na área de negócio *Pet Food*, segundo a norma IFS Food – versão 6;
- Manutenção da certificação na fabrica de *Fish Feed*, unidade de Ovar, segundo a norma GLOBAL GAP (Compound Feed Manufacturer).

Certificações

As certificações são uma garantia de confiança para os *Stakeholders* do Grupo, nomeadamente, parceiros, clientes e consumidores da SOJA DE PORTUGAL. No que respeita às Certificações, em 2017, destacam-se:

- Renovação da Certificação do Sistema de Gestão Integrado segundo a norma EN ISO 9001:2015 (AVISACAL, SAVINOR, SORGAL, Granja Avícola de S. Tiago e Sociedade Avícola do Freixo);
- Renovação da Certificação de Segurança Alimentar segundo a norma EN ISO 22000:2005 para a unidade da AVICASAL e Granja Avícola de S. Tiago e Sociedade Avícola do Freixo. Implementação e certificação da mesma norma na unidade da SAVINOR;
- Renovação da Certificação IDI segundo a norma NP 4457:2007 para a unidade SORGAL;



AVICASAL	✓		✓	✓	
SAVINOR	✓		✓	✓	
SORGAL	✓	✓ (nas fábricas de <i>Pet Food</i> - unidade de Ovar e de Lamarosa)		✓	✓ (na fábrica de <i>Fish Feed</i> - unidade de Ovar)
GRANJA AVÍCOLA DE S. TIAGO	✓		✓		
SOC. AVÍCOLA DO FREIXO	✓		✓		

5.3.2 Segurança alimentar

A SOJA DE PORTUGAL assegura a segurança alimentar ao longo de toda a cadeia de valor, desde a atuação junto dos seus fornecedores, até à oferta de produtos e à sensibilização de clientes. De forma a garantir que todos os requisitos de segurança alimentar estão a ser cumpridos, todas as áreas de negócio da SOJA DE PORTUGAL têm implementado o sistema HACCP (*Hazard Analysis and Critical Control Points*).

Para além do cumprimento de todos os requisitos regulamentados para a sua atividade, o Grupo vai mais longe, implementando todas as medidas adicionais que considera adequadas para oferta de um produto com cada vez mais qualidade, prova disso é a manutenção da certificação das fábricas de *Pet Food*, unidade de Ovar e Lamarosa, na área de negócio *Pet Food*, segundo a norma *IFS Food* – versão 6 e a manutenção da certificação na fábrica de *Fish Feed*, unidade de Ovar, segundo a norma *GLOBAL GAP (Compound Feed Manufacturer)*. Outra prova é a formação dada pela SOJA DE PORTUGAL em segurança alimentar a Colaboradores e a Clientes.

Formação em segurança alimentar

- **Colaboradores:** Em 2017, foram dadas 653 horas de formação em Segurança alimentar, que abrangeu 247 colaboradores.

Empresa	Horas de formação (nº)	Colaboradores abrangidos (nº)
AVICASAL (inclui Granjas)	348	141
SAVINOR (inclui SPA)	213	85
SORGAL	92	21

- **Clientes:** Em novembro de 2017, nas Jornadas da Avicultura, em Viseu, a SOJA DE PORTUGAL deu formação a 128 integrados.

Segurança alimentar na AVICASAL e SAVINOR

A AVICASAL e a SAVINOR possuem 3 granjas próprias de criação de frangos e perus e desenvolvem as suas atividades trabalhando os três principais fatores envolvidos na criação de frangos e perus:

1. Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de rações exclusivamente fornecidas pela SORGAL 	<p>Durante a criação é feito um acompanhamento constante das aves, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ventilações; Aquecimento, Qualidade e distribuição de água; Alimentos; Peso; Comportamento. <p>A maioria das aves é criada em granjas situadas na região de Lafões, onde é reconhecida a qualidade da água e do ar, que proporcionam boas condições naturais para a produção.</p>
2. Maneio	<ul style="list-style-type: none"> Realização de análises microbiológicas e serológicas aos bandos Acompanhamento, com rigor, da evolução do estado sanitário dos bandos 	
3. Genética	<ul style="list-style-type: none"> Potenciação do ciclo de produção Garantia de qualidade, salubridade e bem-estar das aves Seleção das melhores estirpes de pintos e peruzinhos 	

A SAVINOR e a AVICASAL dispõem, ainda, de um **Manual de Boas Práticas**, onde são apresentados procedimentos e regras a considerar na criação de aves e identificados pontos críticos de produção, essenciais para a obtenção de um produto final conforme e seguro.

5.3.3 Rastreabilidade

Seguindo a lógica “do prado ao prato”, a SOJA DE PORTUGAL tem implementado um sistema de informação que assegura a rastreabilidade dos produtos, ao longo do seu ciclo de vida. Nesse sentido, o Grupo implementou em cada área de negócio o seu próprio processo de rastreabilidade.

- Na carne de aves é assegurada a rastreabilidade desde as matérias-primas até à logística.
- Na recolha, tratamento e valorização de subprodutos a rastreabilidade é garantida desde a receção das matérias-primas até à produção.
- Na alimentação animal é garantida a rastreabilidade desde a chegada das matérias-primas e material de embalagem até à expedição do produto acabado.

Este sistema é gerido através de um sistema informático que permite:

- Identificar produtos, lotes e unidades logísticas;
- Registar todos os elos sucessivos na cadeia de fornecedores e informação relevante a ser traçada ao longo dessa cadeia;
- Fornecer, ao participante seguinte da cadeia, toda a informação necessária para dar continuidade ao processo.

Em 2017, foram realizados mais de 30 simulacros de rastreabilidade no âmbito dos controlos internos de qualidade e segurança alimentar e das inspeções das entidades competentes.

			
<p>1. Receção de matérias-primas</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização de rações exclusivamente fornecidas pela SORGAL; Utilização de pintos e perus do dia de fornecedores criteriosamente selecionados. 	<p>1. Receção de matérias-primas</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos seguintes critérios: composição dos subprodutos; Presença de materiais e matérias estranhas; Frescura dos subprodutos ; Quantidade de água. 	<p>1. Receção de matérias-primas e materiais de embalagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Verificação da conformidade de todas as matérias-primas e materiais de embalagem, nas suas características físicas, dimensionais, sensoriais e/ou organoléticas, bem como dos certificados e/ou boletins analíticos (os resultados são sempre associados ao lote interno da matéria-prima). 	
<p>2. Produção</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de análises microbiológicas e serológicas, para o acompanhamento do estado sanitário das aves; Validação da qualidade dos produtos através do plano de controlo de produto acabado. 	<p>2. Produção</p> <ul style="list-style-type: none"> Processamento de subprodutos em menos de 24 horas entre a receção das matérias-primas e a produção, de forma a assegurar a frescura dos subprodutos e da qualidade dos produtos acabados (farinhas e gorduras). 	<p>2. Produção</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de ordens de fabrico identificadas por um código de barras que desencadeia no autómato de gestão e produção um conjunto de ordens de pesagem e fabrico de cada uma das matérias-primas para aquele produto. 	
<p>3. Logística</p> <ul style="list-style-type: none"> Controlo das temperaturas e das condições de higiene dos produtos frescos e congelados durante o transporte. 	<p>3. Armazenagem e expedição de produto acabado</p> <ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do plano de controlo de produto acabado, o qual contempla a realização de análises microbiológicas e físico-químicas; Classificação do produto acabado de acordo com os resultados do controlo analítico. 	<p>3. Expedição de produto acabado</p> <ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do plano de controlo de produto acabado. 	
Análises realizadas em laboratórios externos	Análises realizadas em laboratórios externos	Análises realizadas em laboratórios externos	Análises realizadas no laboratório da SORGAL
<p>Carne de Aves 1.089</p>	<p>Carne de Aves 1.413</p> <p>Unidade de Transformação de Subprodutos de Peixe (cat.3) 1.819</p> <p>Unidade de Transformação de Subprodutos de Aves (cat.3) 1.474</p> <p>Unidade de Transformação de Subprodutos de Mamíferos (cat.3) 601</p> <p>Unidade de Transformação de Subprodutos de Carne (cat.2) 200</p>	<p>Matérias-primas 240</p> <p>Produto Acabado SOJAGADO e PRONUTRI 20</p> <p>Produto Acabado AQUASOJA 39</p> <p>Produto Acabado SORGAL PET FOOD 100</p>	<p>4.321</p> <p>7.511</p> <p>253</p> <p>283</p>

5.3.4 Novos produtos

É uma preocupação da SOJA DE PORTUGAL oferecer produtos que se adaptem às necessidades dos animais, quer ao nível de paladar, quer em termos de equilíbrio nutricional. Destacam-se os seguintes novos produtos desenvolvidos em 2017:

AVICASAL		
Criação e comercialização de Frango D'Avó.		
SAVINOR		
Desenvolvimento de um projeto para testar alternativas eficazes aos antioxidantes por produtos naturais. O objetivo do projeto foi a otimização, a nível económico e funcional, da adição de antioxidantes às farinhas animais produzidas na SAVINOR UTS.		
SORGAL		
		
<ul style="list-style-type: none"> Experiência com um novo complexo enzimático (Vitazyme) no âmbito do Programa SANFEED; Reformulação de toda a gama de frangos de carne (integração) de forma a melhorar os rendimentos dos integrados; Otimização do processo produtivo com base na alimentação existente em cada exploração (nutrição de precisão que também está presente nas outras espécies). 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de dieta para redução de <i>stress</i> em períodos críticos em peixes de aquacultura; Desenvolvimento de dieta de acabamento para melhoria do efeito na pigmentação em dourada com base em ingredientes naturais; Desenvolvimento tecnológico de grãos com maior capacidade de reidratação, com o objetivo de aumentar a digestibilidade da dieta. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenho e produção de 9 novas fórmulas para a reformulação da marca Silver, marca <i>premium</i> que aposta em proteína animal de alta qualidade como primeiro ingrediente em todos os produtos e na introdução de ingredientes funcionais, tais como <i>Yucca shidigera</i>, fibras prebióticas, leveduras e polpa de beterraba, que comprovadamente ajudam a melhorar a digestão e a reforçar o sistema imunitário. Desenho e produção de 2 novas fórmulas no âmbito do projeto MINDOG.

5.3.5 Melhoria e desenvolvimento de novos processos

A SOJA DE PORTUGAL deu continuidade à implementação de melhorias nos processos e ao desenvolvimento de novos processos, nomeadamente:

SAVINOR

- Automatização do sistema de produção da UTS de Categoria 2 e do sistema de arrefecimento de gases;
- Ampliação e construção de novos armazéns para aumento da capacidade de armazenamento de farinha de peixe e farinha de aves;
- Construção de um ecoponto e de um armazém de apoio à manutenção industrial;
- Aumento da sala de desmancha.

SORGAL

- Reorganização do *layout* das linhas de ensaque de *Pet Food*, que permitiu a otimização do processo;
- Montagem de um robot na linha de ensaque número 2 na área de *Pet Food* que permitiu otimizar o processo de montagem das cargas significativamente.
- Construção de novo armazém de apoio à unidade de produção de *Fish Feed*, com capacidade para 1.000 toneladas.

5.3.6 Inovação sustentável

Política de IDI

A SOJA DE PORTUGAL reconhece na inovação a vertente fundamental para ser líder no mercado nacional e adquirir posição de destaque no mercado internacional. Neste sentido, assume através da Política de IDI, o compromisso de promover continuamente, como fatores diferenciadores e de alavanca da competitividade da sua oferta:

- A partilha de conhecimento e o potenciar da geração de ideias;
- O desenvolvimento de projetos de investigação industrial e/ou desenvolvimento experimental e/ou de inovação;
- A eficácia do sistema de gestão da IDI e a satisfação dos requisitos aplicáveis.

Os seus princípios orientadores devem ser entendidos como uma prioridade por todos os colaboradores e seguidos no seu dia-a-dia, com vista à criação de valor.

Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (SGIDI)

Assumindo a inovação como parte integrante do seu ADN, a SOJA DE PORTUGAL possui um SGIDI, que tem os seguintes objetivos:



SIM - Soja Inovação & Melhoria

No âmbito do Projeto SIM - Soja Inovação & Melhoria, em 2017, o departamento de Inovação da SOJA DE PORTUGAL desenvolveu um "Portal de Ideias", integrado no website, para que cada colaborador possa partilhar ideias de inovação e melhoria relacionados com o dia-a-dia de trabalho.

Objetivo do SIM: Transformar e materializar ideias de diversas áreas funcionais, com especial foco nos produtos e serviços

Ideias de colaboradores recolhidas em 2017 no âmbito do SIM: **74**

Em 2018, a SOJA DE PORTUGAL propõe-se a desenvolver investigação fundamental em todas as áreas de negócio, como suporte do desenvolvimento de produtos inovadores e da melhoria da qualidade e segurança do portfólio existente, criação de novas parcerias com o meio científico e consolidação das já existentes. De igual modo, a SOJA DE PORTUGAL propõe-se a potenciar a implementação das ideias dos colaboradores.



5.3.7 Relação com o cliente

De forma a assegurar a satisfação dos clientes e restantes *Stakeholders*, a SOJA DE PORTUGAL criou uma Linha de Apoio ao Cliente e leva a cabo Estudos de satisfação. A SOJA DE PORTUGAL considera que a informação recolhida através da Linha ou dos Estudos é fundamental para o sucesso da sua atividade.

Linha de Apoio ao Cliente

A SOJA DE PORTUGAL disponibiliza aos seus clientes e restantes *Stakeholders* uma linha direta de apoio para atendimento de reclamações e sugestões, disponível na AVICASAL, SAVINOR e SORGAL.

Apoio ao Cliente
AVICASAL

apoio.cliente.avicasal@sojadeportugal.pt
+232 700 020

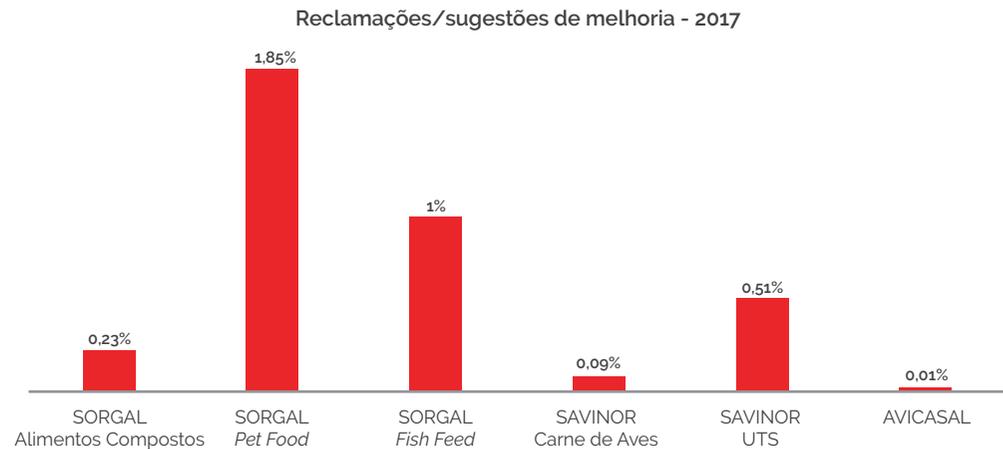
Apoio ao Cliente
SAVINOR

apoio.cliente.savinor@sojadeportugal.pt
+22 986 5250

Apoio ao Cliente
SORGAL

apoio.cliente.SORGAL@sojadeportugal.pt
+256 581 100

Em 2017 foram registadas as seguintes reclamações/sugestões de melhoria:



Estudos de satisfação

Para a SOJA DE PORTUGAL a realização de estudos de satisfação de clientes é de extrema importância uma vez que lhe permite avaliar a sua performance junto dos mesmos. De seguida são apresentados os resultados destes estudos, desde 2012, por empresa e por área de negócio.

	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Acumulado por empresa						
SORGAL	42%	59%	89%	75%	58%	60%
AVICASAL	77%	85%	82%	71%	74%	67%
SAVINOR	72%	79%	87%	75%	79%	77%
SOJA DE PORTUGAL	64%	74%	86%	74%	70%	68%

	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Acumulado por área de negócio						
Alimentos Compostos	52%	68%	93%	68%	42%	57%
Fish Feed	33%	57%	80%	86%	57%	50%
Peet food	46%	57%	93%	70%	74%	73%
Carne de Aves	76%	85%	83%	72%	75%	68%
UTS	74%	67%	89%	77%	85%	86%

5.3.8 Visitas às instalações

Face ao crescente interesse de clientes, alunos e professores em experienciarem atividades práticas, a SOJA DE PORTUGAL proporciona-lhes essa oportunidade, através da promoção de visitas às suas instalações. Em 2017 foram realizadas as seguintes visitas:

SORGAL recebe visita de clientes

A SORGAL recebeu nas suas instalações em Ovar, um grupo de clientes, em março. Após uma breve apresentação da empresa, o grupo foi convidado a visitar a fábrica, onde puderam assistir às várias fases do processo de produção de alimentos compostos, o que permitiu gerar uma excelente troca de informação entre todos os intervenientes.

14 Participantes

Visita de alunos da UTAD e do ICBAS

A AVICASAL durante o ano de 2017, continuou as suas parcerias com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), que visa a receção de alunos destas prestigiadas instituições nas instalações da empresa.

88 Participantes do ICBAS

36 Participantes da UTAD

Visita de alunos do Instituto de Viana do Castelo

Como resultado das relações de parceria com diversas instituições de ensino, a SORGAL recebeu a visita de aproximadamente 40 alunos finalistas do curso de Eng.^ª Zootécnica da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

43 Participantes



5.3.9 Parcerias e projetos com a comunidade científica e Financiamento de bolsas de investigação

ASOJA DE PORTUGAL desenvolve parcerias e projetos com a comunidade científica, nomeadamente, com Centros de Investigação e Universidades de renome e promove o financiamento de bolsas de estímulo à investigação para alunos do ensino superior. Estas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Parcerias com a comunidade científica

Em 2017, a SOJA DE PORTUGAL estabeleceu 17 parcerias com a comunidade científica:

1. Universidade Católica Portuguesa;
2. Universidade do Minho;
3. Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
4. Universidade de Aveiro;
5. Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar;
6. Universidade do Porto - Faculdade de Ciências;
7. Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia;
8. Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia;
9. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
10. REQUIMTE (Rede de Química e Tecnologia);
11. CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental);
12. CCMAR (Centro de Ciências do Mar do Algarve);
13. CRV (Centro para a Valorização de Resíduos);
14. IBET (Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica);
15. IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera);
16. INEGI (Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial);
17. Instituto Politécnico de Leiria.

Projetos com a comunidade científica

<p>Projetos</p>	<p>ANIMAL4Aqua - Nova Gama de Alimentos Compostos para Robalo com Recurso a Ingredientes Animais</p> <p><i>(Projeto P2020 I&DT em co-promoção)</i></p>  <p>Financiado por:</p> 	<p>MinDog – Minerais Orgânicos na Alimentação de Cães</p> <p><i>(Projeto P2020 I&DT em co-promoção)</i></p> <p>Financiado por:</p> 	<p>VALORMAR – Valorização integral dos recursos marinhos: potencial, inovação tecnológica e novas aplicações</p> <p><i>(Projeto Mobilizador P2020 I&D em co-promoção)</i></p>  <p>Financiado por:</p> 
<p>Parceiros</p>	<p>SORGAL (promotor líder), SAVINOR, AVICASAL, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto</p>	<p>SORGAL (promotor líder), Alltech, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (UP) e Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto</p>	<p>Para conhecer os parceiros clique aqui [www.valormar.pt].</p>

Financiamento de bolsas de investigação



Para conhecer o programa, clique [aqui](https://ijup.up.pt/2017/) [https://ijup.up.pt/2017/].

Em 2017 abriu novo concurso aos Projetos Pluridisciplinares IJUP Empresas. À semelhança das edições anteriores, a SOJA DE PORTUGAL patrocinará 3 projetos do programa, que terão início no primeiro trimestre de 2018.

Tema	Evaluation of production or processing control practices on the microbiological quality and safety of poultry meat with focus on <i>Salmonella</i>	Estudo de prevalência de <i>Campylobacter</i> spp e <i>Helicobacter pullorum</i> em frangos: entre a produção primária e a expedição	Black Soldier Fly (<i>Hermetia illucens</i>) as fish meal substitute in diets for meagre (<i>Argyrosomus regius</i>): growth, digestibility and gut health
Parceiros	Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	Faculdade de Ciências

Financiamento de bolsas de investigação



Para conhecer o programa, clique [aqui](http://www.ciimar.up.pt/) [http://www.ciimar.up.pt/].

A SOJA DE PORTUGAL patrocinou uma bolsa do programa *Blue Young Talent*. O tema aprovado em 2017 foi o seguinte: "*The effect of dietary electrolyte balance (DEB) on fish hepatic metabolism and energy content*", tendo como orientador: Leonardo J. Magnoni, LANUCE/CIIMAR.

Outras teses com o apoio SOJA DE PORTUGAL:

"Extração e valorização de ácido hialurónico e colagénio de cristas de frango", Gonçalo Costa Soares (Mestrado).



Para conhecer o programa, clique [aqui](http://sanfeed.icbas.up.pt/) [http://sanfeed.icbas.up.pt/].

Em 2017 foi lançada a 5ª e última bolsa patrocinada pela SOJA DE PORTUGAL, que decorrerá entre 2018 e 2022 com o tema: "*Modulating the protein profile and technological value of milk, emphasizing on casein enrichment through a nutritional approach*".

5.3.10 Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade

A SOJA DE PORTUGAL aposta na promoção dos seus produtos em ações de divulgação e em eventos do setor. Em 2017, destaca-se a presença do Grupo nos seguintes eventos:

JANEIRO

AQUASOJA associa-se a eventos da IACA (Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais) e FEFAC (Federação Europeia dos Fabricantes de Alimentos Compostos)

A AQUASOJA apoiou a IACA e FEFAC na realização do Comité Alimentos para Peixes da FEFAC que decorreu em Lisboa e na realização do *workshop* sobre sustentabilidade, nas instalações do Instituto Superior de Agronomia. O *workshop* sobre sustentabilidade ficou subordinado ao tema “Estratégia da Cadeia Alimentar Animal na UE e em Portugal para uma Produção Pecuária Sustentável”.

“Quais os impactos das alterações climáticas na produção pecuária? Como podemos mitigar esses efeitos? Será que as matérias-primas sustentáveis como a Soja e as Linhas Diretoras da FEFAC, o Soja Plus, representam maiores custos e dificuldades de aprovisionamento? O que está a ser feito em Portugal e na União Europeia? Qual a pressão dos mercados e dos consumidores?” foram alguns dos temas abordados.



SOJA DE PORTUGAL participa no “MEET2030:

Energia, clima e crescimento económico – oportunidades de negócio em Portugal”

O “Meet 2030” foi desenvolvido pelo BCSD, em parceria com o Instituto Superior Técnico e com as empresas associadas do BCSD e conta, ainda, com a participação de entidades públicas e organizações nacionais e internacionais.

O “Meet 2030” tem como objetivos:

- Criar cenários para Portugal em 2030, no contexto de uma quarta revolução industrial tendo em conta os compromissos nacional, europeu e global para alcançar a neutralidade carbónica, os desafios dos vários setores económicos e a investigação que tem sido liderada pelos associados do BCSD;
- Identificar potenciais novos setores de atividade económica, inovação em produtos e processos e as vantagens competitivas necessárias para que as empresas possam manter um crescimento sustentável a longo prazo;
- Identificar as soluções com maior valor acrescentado e contribuir para uma policy action, que permita definir prioridades estratégicas a nível nacional e internacional.

●
FEVEREIRO

SOJA DE PORTUGAL e SAVINOR UTS integram grupo de trabalho sobre economia circular

O grupo de trabalho que visa potenciar sinergias entre os associados do BCSD Portugal (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável) na área dos resíduos e subprodutos numa primeira fase, para posteriormente alargar o projeto à comunidade empresarial portuguesa em geral.



SOJA DE PORTUGAL participa no 10º Encontro Investigação Jovem da Universidade do Porto – IJUP

Pelo 4º ano consecutivo, a SOJA DE PORTUGAL foi convidada a participar no congresso IJUP como avaliador.

Elisabete Matos, Diretora do Departamento de Inovação, participou nas sessões A4 *Biological Sciences* III e *Engineering* IV como moderadora e avaliadora dos trabalhos dos alunos.

Nesta sessão, vários trabalhos resultantes das bolsas de investigação financiadas pela SOJA DE PORTUGAL foram também apresentados.



●
MARÇO

SOJAGADO e PRONUTRI presentes na Feira Anual da Trofa

As marcas SOJAGADO e PRONUTRI marcaram mais uma vez presença na Feira Anual da Trofa, que decorreu em março, na cidade da Trofa.



AQUASOJA presente no 2º workshop de nutrição em aquacultura, organizado pelo NUTRIMU

Em março decorreu o 2º *workshop* de nutrição em aquacultura, organizado pelo NUTRIMU (*Nutrition and Immunobiology Research Group*) e pelo CIIMAR. Tiago Aires, Diretor Técnico e Comercial da Aquasoja do Grupo SOJA DE PORTUGAL, foi convidado a palestrar, apresentando o seu trabalho, intitulado “Aquaculture Marine dependency ratios – threats or opportunities?” na sessão plenária. Neste *workshop* apresentaram também os seus trabalhos a aluna de doutoramento do programa SANFEED Inês Campos, e a aluna Ângela Esteves, bolsreira do programa Blue Young Talent. Ambas as alunas são financiadas pela SOJA DE PORTUGAL.

SOJAGADO/PRONUTRI e SORGAL PET FOOD na Agrobraga 2017

Desde 1967 que a Agrobraga se tem vindo a posicionar como uma das principais referências na amostra do sector agroalimentar do país e em especial da região norte. Por este motivo a SOJAGADO/PRONUTRI e SORGAL PET FOOD decidiram renovar a sua presença neste certame que decorreu entre os dias 23 e 26 de março.



Dia da Produção Nacional celebrado com o “Portugal Sou Eu”

O “Portugal Sou Eu” preparou um programa especial para comemorar o Dia da Produção Nacional que se celebrou dia 26 de abril. O principal objetivo passou por sensibilizar os consumidores para a importância da aquisição de produtos e serviços com o selo “Portugal Sou Eu”, ao mesmo tempo que promove as empresas aderentes, como é o caso da SOJAGADO.

O evento decorreu na Estação de Metro da Trindade, no Porto, nos dias 26 e 27 de abril.



●
MAIO

AQUASOJA e SAVINOR UTS na Seafood Expo Global

A AQUASOJA e a SAVINOR UTS marcaram presença na Seafood Expo Global, uma das maiores feiras mundiais de negócios ligados ao mar. O evento, realizado em abril, em Bruxelas, reuniu mais de 1.800 expositores provenientes de mais de 75 países.



SOJA DE PORTUGAL apoia "I Jornadas Internacionais de Avicultura" da APEZ

A SOJA DE PORTUGAL, através das suas marcas AVICASAL e SAVINOR, apoiou a I edição das Jornadas Internacionais de Avicultura, organizadas pela Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica (APEZ) em colaboração com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que se realizaram em maio.



Projeto Valorintegrador - Valorização Integrada de Subprodutos Agroalimentares para aplicação na Alimentação Humana e Animal

Elisabete Matos, Diretora do Departamento de Inovação do Grupo SOJA DE PORTUGAL, foi convidada a apresentar o projeto Valorintegrador - Valorização Integrada de Subprodutos Agroalimentares para aplicação na Alimentação Humana e Animal, no XVI Congresso de Alimentação e Nutrição, organizado pela Associação Portuguesa dos Nutricionistas.



AQUASOJA representada na XII edição do Seminário de Aquacultura

A AQUASOJA esteve representada na XII edição do Seminário de Aquacultura, organizado pela Associação Portuguesa de Aquicultores, através da apresentação intitulada "Maneio Alimentar em Aquacultura" feita por Sara Velasco, Gestora Técnico-Comercial da AQUASOJA.



AVICASAL/SAVINOR e Crédito Agrícola assinam acordo

Com o objetivo de garantir condições preferenciais aos criadores integrados da AVICASAL e SAVINOR, foi assinado em maio um protocolo de cooperação entre o Grupo SOJA DE PORTUGAL e o Crédito Agrícola. Este acordo engloba uma série de condições especiais para os produtores do Grupo, relacionados com o apoio à tesouraria e ao investimento, comissões de manutenção de contas à ordem, anuidades de cartões de crédito e débito, seguros, entre outros.

Pretende-se com esta iniciativa não só contribuir para o crescimento sustentado dos cerca de 150 integrados, como também encorajar o desenvolvimento económico das regiões onde estes se inserem.



SOJAGADO e PRONUTRI organizam Jornadas Técnicas de Cunicultura

Em maio realizou-se a primeira edição das Jornadas Técnicas de Cunicultura, organizadas pela SOJA DE PORTUGAL através das suas marcas SOJAGADO e PRONUTRI. O evento decorreu no Furadouro, Ovar, e contou com a presença de cerca de 25 pessoas.

Todos os participantes foram convidados a visitar a SORGAL, de forma a que fiquem a conhecer as instalações e todo o processo de fabrico.



JUNHO

AQUASOJA e SAVINOR UTS na Business2Sea

À semelhança de anos anteriores, a AQUASOJA e a SAVINOR UTS marcaram presença na Business2Sea, evento organizado pela Fórum Oceano em parceria com a AEP – Associação Empresarial de Portugal.

Um dos painéis de discussão, “Os desafios e oportunidades da indústria 4.0 na fileira do mar” contou com a participação da SOJA DE PORTUGAL através de Nuno Medina, Diretor de Business Development do Grupo.



SETEMBRO

Visita do Secretário de Estado da Internacionalização à AVICASAL

Em setembro, a AVICASAL recebeu a visita do Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, e do Presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, Vítor Figueiredo.

António Isidoro e Manuel Silva foram os anfitriões, que os acompanharam numa visita às instalações da AVICASAL.



SOJAGADO e PRONUTRI organizam Jornadas de Ovinos em Belmonte

Com o objetivo reforçar a ligação com os seus clientes, a SOJAGADO e a PRONUTRI realizaram em setembro as Jornadas SOJA DE PORTUGAL – Ovinos, na Pousada Convento de Belmonte. Teve como tema “Princípios de controlo de mamites em ovinos leiteiros” e contou com a participação da Dr.ª Marisa Bernardino da Zoetis Portugal.



5.3.11 Publicação de artigos técnicos, participação em congressos e realização de entrevistas

Em 2017, a SOJA DE PORTUGAL colaborou na publicação de artigos técnicos e participou em diversos congressos. No ano de reporte, alguns colaboradores da SOJA DE PORTUGAL concederam entrevistas a órgãos de comunicação social.

Publicação de artigos técnicos	Life cycle assessment of aquafeed ingredients International Journal of Life Cycle Assessment	Fish oil acidity reduction by enzymatic esterification Energy Procedia	Acidity reduction of mammalian fat by enzymatic esterification Energy Procedia	Enzymatic esterification for acidity reduction of poultry fat Chemical Engineering Transactions	Hydrolyzed feather meal as a partial fishmeal replacement in diets for European seabass (<i>Dicentrarchus labrax</i>) juveniles Aquaculture
Participação em congressos	Economic and environmental analysis of an enzymatic process for acidity reduction in animal fats 10º Encontro Investigação Jovem da Universidade do Porto	Enzymatic esterification for acidity reduction in pork lard 10º Encontro Investigação Jovem da Universidade do Porto	Enzymatic esterification for acidity reduction in fish oil 10º Encontro Investigação Jovem da Universidade do Porto	New lipid sources for marine fish: studies in European seabass (<i>Dicentrarchus labrax</i>) Aqualmprove – 2nd Aquaculture Research Workshop	
	Potential use of poultry meal in diets for gilthead seabream (<i>Sparus aurata</i>): effect on growth performance, feed utilization and digestibility Aqualmprove – 2nd Aquaculture Research Workshop	Decreased salinity but not dietary fatty acid profile alters the digestive capacity of European seabass Aqualmprove – 2nd Aquaculture Research Workshop	Replacement of fish oil by a blend of mammal and poultry fat up to 75% induces good growth performance in <i>Dicentrarchus labrax</i> (European seabass) juveniles Aqualmprove – 2nd Aquaculture Research Workshop	Aquaculture Marine dependency ratios – threats or opportunities? Aqualmprove – 2nd Aquaculture Research Workshop	
	O projeto Valorintegrador XVI Congresso de Nutrição e Alimentação	Dynamic flow-through evaluation of bioaccessible zinc in pet food 16th International Symposium of Trace Elements in Man and Animals	Tracing the mineral profile of dry dog food to support formulation decisions Petfood Forum	O projeto Valorintegrador ESB-UCP Innovation Day: Economia Circular	
	Development and application of a high-throughput method for evaluation of selenium in pet foods EUROANALYSIS 2017	Poultry fat as dietary lipid source for European seabass <i>Dicentrarchus labrax</i> juveniles: effects on growth, tissue composition and lipid metabolism Aquaculture Europe	A mammal and poultry blend can replace up to 75% fish oil in diets for <i>Dicentrarchus labrax</i> without impacting growth performance and nutrient utilization Aquaculture Europe	Effect of dietary replacement of soybean meal by corn distiller's dried grains with solubles (DDGS) in non-fishmeal based diets for seabream <i>Sparus aurata</i> juveniles Aquaculture Europe	
	Dietary replacement of soybean meal by corn distiller's dried grains with solubles (DDGS) in diets for gilthead seabream <i>Sparus aurata</i> juveniles Aquaculture Europe				

Realização de entrevistas em órgãos de comunicação social

Soja de Portugal aposta na eficiência energética



Dinheiro Vivo Entrevista



Temos de ter noção que, tal como nós, os animais são diferentes e têm necessidades diferentes. Quando compramos comida para um cão ou para um gato temos de ter a noção de que este tem de se adequar ao animal

legislação deu mais importância à proteção dos animais nota-se que há mais preocupação com os cuidados de saúde e de alimentação dos animais de companhia', salienta a nossa interlocutora.

Carolina Figueiredo procura, constantemente, atualizar o seu conhecimento sobre os ingredientes que vão constituir o alimento animal. "Essa é, sem dúvida, uma preocupação constante. Todos os componentes são essenciais na constituição dos alimentos para se adequar a cada animal. Temos de ter noção que, tal como nós, os animais são diferentes e têm necessidades diferentes. Quando compramos comida

SABIA QUE...



EXISTE UMA CLARA TENDÊNCIA PARA ALIMENTAR OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COM OS CHAMADOS "RESTOS DE COMIDA". ALGUNS DONOS CONSIDERAM QUE OS ANIMAIS PREFEREM E QUE NÃO LHEZ PARA MAL NENHUM. É VERDADE?

Carolina Figueiredo (CF) - É de todo incorreto. Em termos nutricionais não há um equilíbrio. A título de exemplo, a comida que cozinhamos para nós acaba por fornecer um maior aporte de certos minerais para o animal, devido ao sal que colocamos. Isto, a longo prazo, acarreta problemas de saúde e de bem-estar para o animal. A melhor opção é confiar num alimento comercial que é formulado por pessoas que têm o cuidado de investigar e de perceber as necessidades do animal, e que desenham um produto adequado, completo e equilibrado.

OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO HOJE SÃO MAIS DO QUE ISSO. SÃO VISTOS COMO MEMBRO DE FAMÍLIA QUE ACABAM POR PARTILHAR ESPAÇOS DA CASA COMO UM SER HUMANO.

Revista Pontos de Vista Entrevista

ALIMENTAÇÃO

ANTÓNIO GODINHO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA RUMINANTES - SOJAGADO
antonio.godinho@sojadesportugal.pt



Índice Crioscópico do leite

“E quando de repente quase todos se lembram de acrescentar água...”

Este é um tema polémico que gera sempre grande controvérsia, por ser um parâmetro várias vezes mal interpretado. As implicações económicas poderão ser significativas, sendo que há quem saia bonificado ou penalizado nas diferentes

ÍNDICE CRIOSCÓPICO, O QUE É?

O Índice Crioscópico é um parâmetro que indica a diminuição do ponto de congelação de um líquido, provocado pela adição de um soluto não volátil. Transpondo esta definição para o caso específico do leite, o Índice Crioscópico corresponde ao seu ponto de congelação ou mais corretamente, ao seu ponto de fusão. Este ponto de fusão designa a temperatura à qual uma substância passa do estado sólido para o estado líquido. Desde 1993,

Qual a sua utilidade?

O Índice Crioscópico (ponto de congelação) do leite é um indicador importante da sua qualidade. Foi um parâmetro adotado pela indústria de laticínios há já alguns anos e que visa detetar se ocorreu adição de água ao leite (deliberadamente ou acidentalmente), e em caso afirmativo permitir determinar qual a quantidade adicionada.

Revista Ruminantes Entrevista

Opinião. A próxima economia



Dinheiro Vivo Entrevista

5.4 Promover a Responsabilidade Ambiental

O capítulo “Promover a Responsabilidade Ambiental” é uma síntese de como a SOJA DE PORTUGAL implementa boas práticas para reduzir o impacto ambiental das suas operações através de uma gestão eficiente dos recursos naturais e consequente redução das emissões.

Quais são as prioridades estratégicas?



Promover a Responsabilidade Ambiental

Quais são os temas materiais?



Responsabilidade Ambiental

Quem são os Stakeholders afetados?



Acionistas e Investigadores



Colaboradores



Clientes e Consumidores



Comunidade Científica



Comunidade Local



Entidades Setoriais



Fornecedores



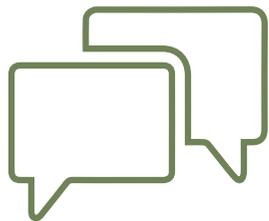
Governo e Autarquias



Instituições Financeiras



Sociedade Civil



O que dizem os Stakeholders da SOJA DE PORTUGAL?

(Dados recolhidos na Auscultação de Stakeholders 2015)



Obteve a Licença Ambiental para todas as instalações (Instituições Financeiras)

Implementa acordos ambientais com instituições governamentais (Colaboradores)

Implementa ferramentas de monitorização de desempenho ambiental (Colaboradores)

Dá um adequado tratamento a subprodutos (animais) e efluentes (Comunidade Científica, Comunidade Local)

Faz um correto encaminhamento dos resíduos produzidos nas suas instalações (Fornecedores)

Monitoriza a qualidade do ar e estabelece parcerias com câmaras municipais para tratamento de resíduos (Comunidade Local)

Implementa soluções de produção menos poluentes (Colaboradores)

Investe na melhoria dos processos e tecnologias mais sustentáveis ao nível da produção, com as devidas vantagens ambientais, e procurado novas fontes de matérias-primas (Entidades Setoriais)

Procedeu à replantação de uma área de pinhal junto à fábrica de Ovar (Colaboradores)

Qual o status, em 2017, face aos objetivos definidos?

Objetivo estratégico	Atividade	KPI – Key Performance Indicator	Meta	Implementação (Calendário)	Status
Implementar iniciativas que promovam o controlo e utilização eficiente de água e dos recursos energéticos	Implementar em todas as empresas do Grupo o sistema de gestão integrado de monitorização de todos os consumos energéticos e de água, por área de negócio e setor de atividade e que faça ao mesmo tempo a correlação e integração com os níveis de produção	Sistema de gestão integrado de monitorização de consumos energéticos e de água implementado	-	31-12-2016	Implementado Sistema de gestão integrado de monitorização de consumos energéticos e de água em 2017
	Proceder à substituição gradual do sistema de iluminação do parque industrial por LED	Percentagem de iluminação LED em todo o parque industrial	90%	31-12-2018	Em curso (60% implementado em 2017)
	Potenciar a reutilização da água sempre que possível nas empresas do Grupo	Consumo de água captada	Reduzir 5%	31-12-2018	Redução de 5% na água captada em 2017
	Implementar iniciativas/projetos junto das escolas sobre questões ambientais (nas escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais do Grupo)	Número de iniciativas/projetos implementadas sobre questões ambientais no universo SOJA DE PORTUGAL	3	Anual	Em curso
Implementar iniciativas que visem reduzir as emissões hídricas e gasosas	Construir uma nova ETAR na SAVINOR	Nova ETAR em funcionamento	-	31-12-2016	Nova ETAR em pleno funcionamento desde 1 novembro de 2016
	Analisar os benefícios da instalação de um Biofiltro na SAVINOR	Relatório de análise concluído	-	31-12-2016	Concluído relatório de análise em 2017
	Fazer a ligação do efluente da SORGAL ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal	Ligação ao sistema de tratamento de efluentes multimunicipal concluída	-	31-12-2016	Ligação concluída em 2016

5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas

Consumo de energia

No que se refere à utilização dos recursos energéticos pela SOJA DE PORTUGAL em 2017, destaca-se o seguinte:



19.785.134 kWh + 1 % face a 2016	Consumo de energia elétrica
1.423 t - 34 % face a 2016	Consumo de fuelóleo
6.858 t - 5 % face a 2016	Consumo de biomassa
251.097 GJ - 3 % face a 2016	Consumo total de energia
1,01 GJ/t produto + 1 % face a 2016	Consumo específico de energia

Os processos industriais desenvolvidos nas fábricas da SOJA DE PORTUGAL são consumidores massivos de energia. As três principais fábricas do Grupo - AVICASAL, SAVINOR e SORGAL - são consideradas consumidoras intensivas de energia, ou seja, anualmente consomem mais de 500 tep (tonelada equivalente de petróleo), o que correspondendo a 20.934GJ.

Para tornar o uso da energia mais eficiente e reduzir as emissões de CO2, a SOJA DE PORTUGAL, em 2012, entendeu como prioritário implementar um projeto integrado e contínuo de eficiência energética que abrangesse as três unidades industriais. O projeto foi materializado em duas fases: realização de avaliações energéticas e implementação das iniciativas previstas nos planos de racionalização dos consumos de energia.

Com efeito, em 2017, foram realizadas as seguintes iniciativas relacionadas com a utilização de recursos energéticos:

AVICASAL	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de cortina de abertura rápida no cais de receção de subprodutos de peixe; • Início do processo de substituição da iluminária por lâmpadas LED (<i>light-emitting diode</i>) em todo o polígono industrial; • Instalação de sistema de aquecimento e controlo automático de temperatura na linha de lavagem automática de tabuleiros e paletes; • Instalação de contadores de ar comprimido e ligação ao Sistema de Gestão de Energia, por forma a melhor analisar as formas de otimizar a produção e utilização desta fonte de energia; • Substituição das torres de arrefecimento da UTS e do matadouro por equipamentos mais modernos e eficientes, levando consequentemente a um menor consumo energético.
SAVINOR	<ul style="list-style-type: none"> • Automatização completa da fábrica de Categoria 2, levando desta forma a diminuição dos tempos e consecutivamente dos consumos energéticos e de vapor; • Trabalhos de melhoria no controle do funcionamento da central de frio, com otimização de set-points de trabalho, levando a diminuição dos consumos nesta área crítica; • Alterações levadas a cabo na central de arrefecimento das unidades produtivas, com instalação de variação de velocidade nos sistemas de aspiração; • Instalação de um sistema de variação de velocidade na rede de distribuição/pressurização de água às unidades produtivas; • Início do processo de substituição de toda a iluminação industrial existente por sistemas LED;
SORGAL	<ul style="list-style-type: none"> • Finalização do processo de substituição da luminária por lâmpadas LED em todo o polígono industrial de <i>Pet Food</i>; • Automatização completa de várias áreas de trabalho na fábrica de alimentos compostos, com vista à paragem integral de equipamentos quando estes estão a trabalhar em vazio, (<i>redlers</i>, elevadores.); • Reaproveitamento de condensados de vapor dos circuitos de granulação; • Substituição de linhas de ar comprimido que se encontravam com funcionamento ineficaz; • Substituição integral de vários quadros elétricos, por sistemas mais funcionais, automatizados e seguros; • Reacondicionamento total e isolamento do secador de <i>Pet Food</i>.

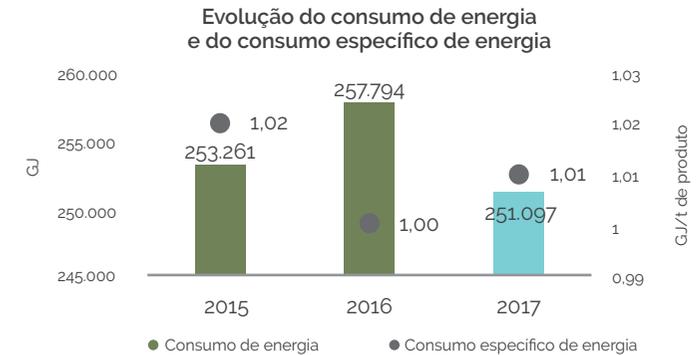
Fruto da implementação destas iniciativas, a SOJA DE PORTUGAL registou, em 2017, uma redução de 3% no consumo total de energia relativamente a 2016 e um aumento do consumo específico de energia de 1%, resultante de uma maior quebra na produção em 2017 (-4%) face à redução total do consumo de energia em 2017 (-3%).

Consumo de energia por empresa

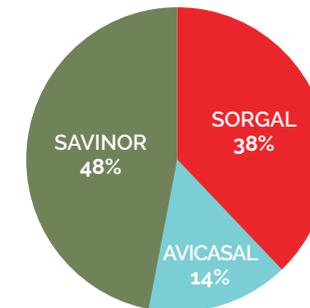
Relativamente ao consumo de energia por empresa, o maior consumo verificou-se na SAVINOR, com um total de 119.461 GJ (48%), seguido da SORGAL com um consumo de 95.276 GJ (38%) e por último a AVICASAL, com 36.362 GJ (14%).

“ *Num tempo em que o aquecimento global e as mudanças climáticas são motivo de preocupação no mundo, a melhoria da eficiência energética é a solução mais económica, eficaz e rápida para minimizar impactos ambientais acarretados pela utilização da energia e reduzir emissões de dióxido de carbono (CO₂).*

António Isidoro,
Presidente do Conselho de Administração do Grupo SOJA DE PORTUGAL



Distribuição do consumo de energia por empresa (2017)



Fatores de conversão			
Energia	Unidade	Fator	Fonte
Fuelóleo	PC (GJ/t)	40,28	APA - Agência Portuguesa do Ambiente (2013) - Tabela dos valores de Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação [https://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_PCI_FE_FO_2013.pdf]
Gasóleo	Densidade (Kg/l)	0,84	APA (2014) - Tabela dos valores de densidade dos combustíveis (2013) [https://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_densidades_combustiveis_2013.pdf]
	PC (GJ/t)	42,6	APA (2017) - Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990-2015 (pág.3-99) [https://www.apambiente.pt/_zdata/Inventario/2017/20170530/NIRglobal20170526.pdf]
Nafta	PC (GJ/t)	44,5	GHG Protocol (2017) - Emission Factors from Cross Sector Tools [http://www.ghgprotocol.org/calculation-tools/all-tools]
Eletricidade	GJ/KWh	0,0036	International Energy Agency - Basic Conversions [https://www.iea.org/media/training/alumni/CheatSheet.pdf]

Emissões de CO2 equivalente

Relativamente às emissões de CO2 equivalente resultantes das atividades da SOJA DE PORTUGAL em 2017, destaca-se o seguinte:



10.094 t CO2e - 10 % face a 2016	Emissões de CO2e (Âmbito 1 e 2)
40,69 t CO2e/t produto - 6 % face a 2016	Emissões específicas de CO2e

Emissões de CO2 equivalente

Em detrimento da diminuição do consumo total de energia, o total de emissões de CO2 equivalente em 2017, registou uma redução de 1.079 toneladas de CO2 equivalente, relativamente a 2016, o que se traduz numa redução de 10%.

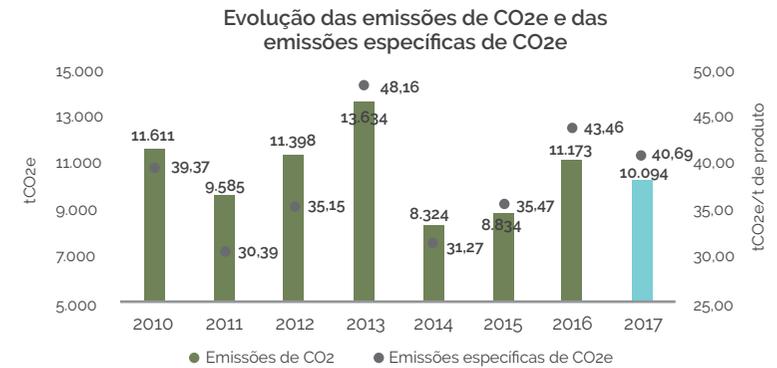
Em 2017, verificou-se também uma redução das emissões específicas de CO2 equivalente de 6%.

Emissões de CO2 equivalente por empresa

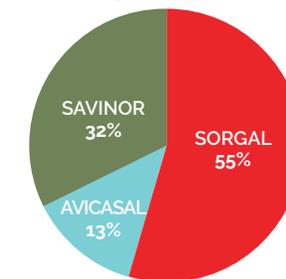
A maioria das emissões de CO2 equivalente da SOJA DE PORTUGAL em 2017 foi devida às atividades da SORGAL (5.586 t CO2e - 55%), seguindo-se a SAVINOR (3.261 t CO2e - 32%) e a AVICASAL (1.347 t CO2e - 13%).

O consumo de *pellets* totalizou 34.600 toneladas ao longo dos últimos 5 anos, evitando a queima de cerca de 16.600 toneladas de nafta, uma fonte de produção de energia mais poluente, conseguindo-se, desta forma, evitar a emissão de cerca de 53.000 toneladas de CO2equivalente para a atmosfera.

Fatores de emissão			
Energia	Unidade	Fator	Fonte
Fuelóleo	KgCO2/GJ	78,9	APA - Agência Portuguesa do Ambiente (2013) - Tabela dos valores de Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação e valores de densidade [https://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_PCI_FE_FO_2013.pdf]
Gasóleo	KgCO2/GJ	74,1	
Nafta	KgCO2/GJ	73,3	GHG Protocol (2017) - Emission Factors from Cross Sector Tools [http://www.ghgprotocol.org/calculation-tools/all-tools]
Eletricidade	KgCO2/KWh	281,36	International Energy Agency (2015) - CO2 Emissions from Fuel Combustion (pág.11.64) [https://www.researchgate.net/profile/Rzger_Abdula/post/What_is_Carbon_Conversion_Factors_for_electricity_generation_in_the_Middle_East/attachment/59d6477b79197b80779a2534/AS:462625529176064@1487309929166/download/CO2EmissionsFromFuelCombustionHighlights2015.pdf]



Distribuição das emissões de CO2e por empresa (2017)



Evolução do consumo de pellets e respetivo consumo de nafta e emissões evitadas

Ano	Consumo (t)	Valor (€)	Consumo de nafta evitado (t)	Emissões evitadas (tCO2e)
2013	4.043	485.531	1.813	5.763
2014	8.997	1.169.681	4.035	12.822
2015	8.311	1.101.283	3.727	11.845
2016	7.017	883.412	3.147	10.000
2017	8.635	1.019.278	3.872	12.306
Total	34.600	4.375.486	16.593	52.736

5.4.2 Utilização eficiente de água

Consumo de água

No que diz respeito consumo de água pela SOJA DE PORTUGAL em 2017, destaca-se o seguinte:

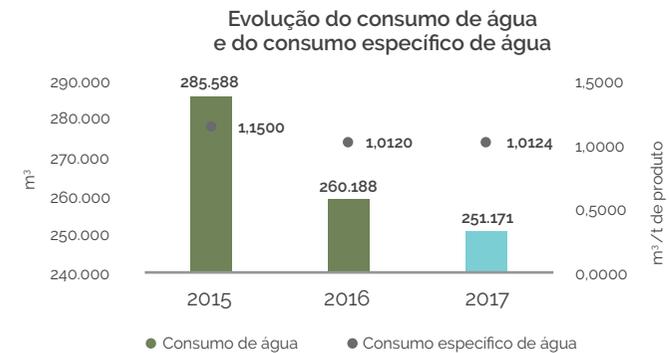


251.171 m³ - 3 % face a 2016	Consumo total de água
1,0124 m³/t produto + 0,04 % face a 2016	Consumo específico de água
96 %	Água de captações subterrâneas
4%	Água da rede pública

Em 2017 e similarmente aos anos anteriores, a SOJA DE PORTUGAL realizou diversas iniciativas de forma a utilizar a água de forma eficiente, entre as quais:

AVICASAL	<ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de água em zonas que não tenham impacto na segurança alimentar; • Implementação de um sistema de gestão e controlo das bombas de captação de água, dos níveis de água nos furos e tanques de stock e dos consumos por área de trabalho; • Substituição das torres de arrefecimento da UTS e do matadouro por equipamentos mais modernos e eficientes, levando a uma menor utilização de água potável e menor desperdício de água por evaporação.
SAVINOR	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria nos processos de higienização e limpeza com auditorias frequentes aos processos na prossecução de melhorias e poupanças; • Revisão dos sistemas de separação e crivagem de sólidos nos vários setores por forma a diminuir os consumos de água utilizados nesta tarefa; • Instalação de um sistema de variação de velocidade na rede de distribuição/pressurização de água.
SORGAL	<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos nas áreas do combate ao desperdício da água com substituição integral de equipamentos com problemas ou obsoletos, como torneiras, autoclismos, tubagens danificadas, entre outros.

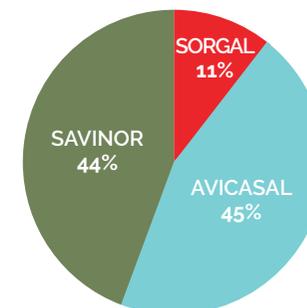
Devido às iniciativas implementadas pela SOJA DE PORTUGAL e ao envolvimento de todos os colaboradores, verificou-se pelo quarto ano consecutivo uma redução no consumo total de água. Em 2017, foram consumidos 251.171 m³, o que equivale a uma redução de 3% face a 2016. O consumo específico de água, em 2017, manteve-se sensivelmente igual ao ano anterior (2016), registando um ténue aumento de 0,04%.



Consumo de água por empresa

A maior fatia de consumo total de água pela SOJA DE PORTUGAL ocorreu na AVICASAL (112.683 m³ - 45%), seguindo-se a SAVINOR (110.886 m³ - 44%). Tal como no ano anterior, a SORGAL foi a empresa com o menor consumo de água em 2017 (27.602 m³ - 11%), resultante das características intrínsecas das atividades que desenvolve.

Distribuição do consumo de água por empresa (2017)



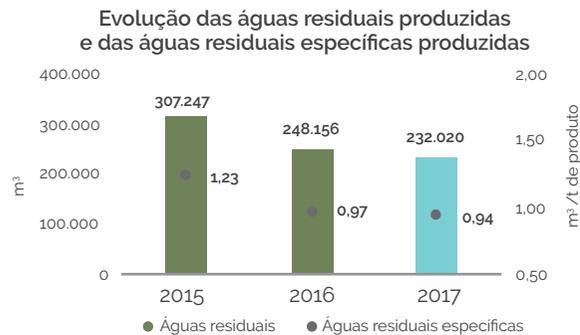
5.4.3 Redução da produção de águas residuais



232.020 m3 - 7 % face a 2016	Águas residuais totais produzidas
0,9 m3/t produto - 3 % face a 2016	Águas residuais específicas produzidas

Águas residuais produzidas

A SOJA DE PORTUGAL, para além de garantir que todas as instalações cumprem os valores definidos nas licenças ambientais relativos ao limite de emissão das descargas de águas residuais, acompanhando a redução do consumo de água, reduziu a descarga total de efluentes em 2017 para 232.020 m3, equivalente a uma redução de 7% face a 2016. Associado à redução do volume de efluente produzido e à redução na produção em 2017, verificou-se também uma redução das águas residuais específicas produzidas em 3%, face a 2016.



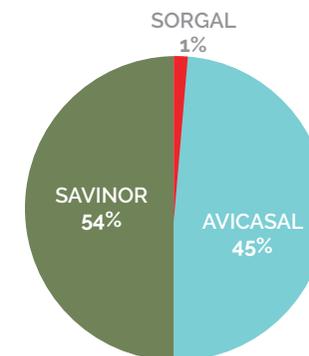
Para assegurar o cumprimento dos valores definidos, a AVICASAL e a SAVINOR têm instaladas ETAR's (Estação de Tratamento de Aguas Residuais). No caso da SAVINOR, a ETAR está ligada ao sistema multimunicipal de tratamento de águas residuais, onde são tratadas todas as águas residuais produzidas (industriais e domésticas). Já a AVICASAL descarrega diretamente no meio hídrico. Em 2017, a AVICASAL de forma a reduzir a carga do efluente, instalou um sistema de remoção de sólidos das águas de drenagem das tolvas de receção de subprodutos.

A SORGAL tem uma ETAR compacta que recebe as águas residuais domésticas provenientes das instalações sanitárias e balneários da instalação e águas residuais industriais, previamente tratadas, provenientes do separador de hidrocarbonetos. Em 2017, a SORGAL procedeu à ligação da ETAR compacta interna ao sistema municipal de tratamento de efluentes e construiu uma nova Estação de Tratamento de Águas de Consumo (ETA).

Águas residuais produzidas por empresa

A empresa responsável pela maior produção de águas residuais é a SAVINOR (114.937 m3 - 54%), seguida pela AVICASAL (114.555 m3 - 45%). A SORGAL é responsável por apenas 1% (2.528 m3) da produção de efluentes da SOJA DE PORTUGAL.

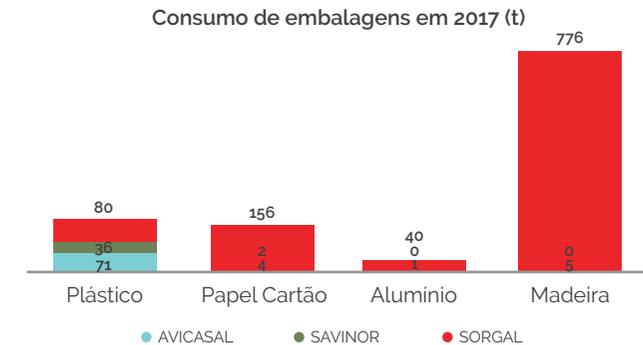
Distribuição da produção de águas residuais por empresa (2017)



5.4.4 Otimização das embalagens utilizadas



1.1701 t	Consumo total de embalagens - 21% face a 2016
162 t	Consumo de embalagens de papel e cartão - 54% face a 2016
187 t	Consumo de embalagens de plástico - 22% face a 2016
41 t	Consumo de embalagens de alumínio - 9% face a 2016
781 t	Consumo de embalagens de madeira - 8% face a 2016



Consumo de embalagens

Em 2017, a SOJA DE PORTUGAL, consumiu menos 315 toneladas de embalagens de plástico, papel e cartão, alumínio e madeira, verificando-se a maior redução nas embalagens de papel e cartão (54%).

Consumo de embalagens por empresa

A SORGAL é a empresa responsável pelo maior consumo de matérias subsidiárias, principalmente de madeira (paletes).

Todas as empresas da SOJA DE PORTUGAL são associadas da Sociedade Ponto Verde.

5.4.5 Controlo dos níveis de ruído e odores

Águas residuais produzidas

Ruído

De forma a assegurar que todas as instalações cumprem os valores definidos na legislação em vigor, as empresas da SOJA DE PORTUGAL realizam avaliações de ruído ambiente.

Odores

As atividades realizadas pela SAVINOR de gestão e tratamento de resíduos orgânicos de origem animal são potenciadoras de emissão de odores provenientes do próprio processamento das matérias-primas. Apesar destes odores não modificarem a qualidade do ar, quando ocorrem, tornam-se incómodos.

No sentido de minimizar esta externalidade, a SAVINOR apostou em tecnologia e na melhoria dos processos, o que permitiu diminuir significativamente a frequência e a intensidade dos odores. Exemplo desta preocupação é o facto da nova ETAR, que entrou em pleno funcionamento no final de 2016, assegurar que todas as operações críticas em termos de possibilidade de emanação de odores ou emissões difusas, tais como a flotação ou a prensagem, serem executadas num edifício fechado construído em aço carbono tratado e betão para diminuir o potencial de corrosão. Com efeito, todos os tanques onde sejam executadas fases com possibilidade de emanação de odores ou emissões difusas são cobertos e com aspiração permanente dos gases gerados para um sistema de tratamento através de precipitação de sólidos e lavagem dos gases com capacidade para tratamento de cerca de 3.000 m³ de ar/h.

5.5 Valorizar os Colaboradores

O capítulo "Valorizar os Colaboradores" é uma síntese de como a SOJA DE PORTUGAL valoriza os colaboradores, através do desenvolvimento do talento e do aumento dos níveis de segurança e bem-estar no trabalho. A SOJA DE PORTUGAL acredita que colaboradores motivados colocam ao serviço da empresa o melhor de si.

Quais são as prioridades estratégicas?



Valorizar os Colaboradores

Quais são os temas materiais?

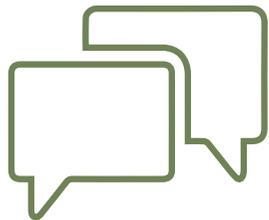


Formação e desenvolvimento dos colaboradores
Saúde e Segurança no trabalho

Quem são os Stakeholders afetados?



Acionistas e Investidores Clientes e Consumidores



O que dizem os Stakeholders da SOJA DE PORTUGAL?

(Dados recolhidos na Auscultação de Stakeholders 2015)



Preocupa-se com acompanhamento do bem-estar dos seus Colaboradores (Colaboradores)

Promove a integração dos Colaboradores através da realização de eventos e aposta na Educação Ambiental (Instituições Financeiras)

Qual o status, em 2017, face aos objetivos definidos?

Objetivo estratégico	Atividade	KPI – Key Performance Indicator	Meta	Implementação (Calendário)	Status
Formalizar uma política de desenvolvimento e gestão de talento, tendente à melhoria dos níveis de motivação e comprometimento dos Colaboradores com a SOJA DE PORTUGAL	Implementar uma política de acolhimento por grupo funcional, descrevendo e formando quais as necessidades de formação que devem estar garantidas após os primeiros 6 meses de serviço	Planos de acolhimento por grupo funcional criados, divulgados e implementados	100%	31-12-2018	Em curso
	Estabilizar o sistema de avaliação e gestão de performance para os grupos funcionais (1 ^{as} e 2 ^{as} linhas e áreas comerciais)	Percentagem de colaboradores, incluídos no projeto, avaliados	100%	31-12-2018	Em curso
	Medir o nível de envolvimento dos colaboradores do Grupo SOJA DE PORTUGAL	Percentagem de colaboradores que responderam ao inquérito de envolvimento	80%	30-06-2018	Em curso
	Definir o nível de competências técnicas e comportamentais necessárias por função	Percentagem de funções com descrição de competências técnicas e comportamentais	100%	31-12-2017	100%
Formalizar uma Política de Higiene, Saúde e Segurança	Mapear os riscos dos postos de trabalho	Mapeamento de riscos concluído	-	31-12-2017	Mapeamento de riscos concluído
	Elaborar um relatório semestral de SHST (Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho) contendo os principais indicadores de SHST (nº de acidentes de trabalho, horas de ausência, taxa de repetição, etc.)	Relatórios de SHST concluídos	1	Semestral	Em curso
	Analisar e implementar controlos operacionais, administrativos e de infraestruturas para eliminar ou minimizar riscos	Grau de cumprimento do plano de ação SHST	80%	Anual	Em curso

5.5.1 A equipa SOJA DE PORTUGAL

Os colaboradores da SOJA DE PORTUGAL

635 Colaboradores (a 31 de dezembro de 2017)	39% AVICASAL	26% SAVINOR	29% SORGAL	6% Outros
29% Sexo feminino	82% Com contrato sem termo	99,7% A tempo integral	111 Novas contratações	131 Sidas
			17% Taxa de novas contratações	21% Taxa de rotatividade
93% Taxa de retorno licença parental colaboradores que retornam ao trabalho após conclusão da licença parental		93% Taxa de retenção licença parental colaboradores que retornam ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Empresa após 12 meses de terem retornado		

A atuação de acordo com padrões éticos

As recentes alterações legislativas no âmbito da proteção de dados pessoais a nível comunitário, fazem antever que as questões que têm impedido a SOJA DE PORTUGAL de formalizar o Código de Conduta aplicável a todos os colaboradores, desenvolvido em 2012, serão finalmente ultrapassadas, pelo que o Grupo antevê o fecho em definitivo deste tema em 2018, após a entrada em vigor do novo Regulamento Europeu de Proteção de Dados Pessoais.

A comunicação enquanto ferramenta de envolvimento dos colaboradores

Em 2016 a SOJA DE PORTUGAL concluiu o desenvolvimento criativo e de suportes digitais de comunicação, no âmbito do projeto de comunicação interna iniciado em 2015, sendo que em 2017 iniciou-se a sua implementação.

Os benefícios proporcionados aos colaboradores

A SOJA DE PORTUGAL proporciona os seguintes benefícios aos seus colaboradores:



Todos os colaboradores

- Festa de Natal para colaboradores e familiares
- Oferta de brinquedos aos filhos dos colaboradores
- Descontos em todos os produtos da SOJA DE PORTUGAL
- Oferta de relógios a todos os colaboradores que fazem 25 anos de serviço

Ex-colaboradores

- Oferta de cabaz a todos os colaboradores reformados pelas três empresas da SOJA DE PORTUGAL

5.5.2 Formação e desenvolvimento

Formação



O Grupo SOJA DE PORTUGAL aposta na qualificação dos seus colaboradores, através de programas formativos que promovem o seu desenvolvimento profissional e a sua valorização. Esta aposta do Grupo, permite, de igual forma, reter talento. Fruto desta aposta, em 2017, foram realizadas 220 ações de formação que abrangeram 561 colaboradores. Foram dadas mais de 15.450 horas de formação, com 4.260 horas de formação em prevenção e controlo de riscos profissionais, 1.884 horas em formação técnica e as restantes 9.312 horas distribuídas em programas de formação executiva e de acolhimento de novos colaboradores

Face a 2016, registou-se um aumento de 42% no que se refere ao volume de horas de formação.

Evolução do total de horas e média de horas de formação por colaborador			
	2017	2016	2015
Total de horas de formação (nº)	15.456	10.870	10.477
Média de horas de formação por colaborador (nº)	24	15	16

Em 2017, foi na AVICASAL que se realizaram o maior número de horas de formação, seguindo-se a SORGAL. A média de horas de formação por colaborador foi superior na SORGAL, que apresenta uma média superior à da média global da SOJA DE PORTUGAL.

Volume de formação por género e categoria profissional, por empresa													
	AVICASAL			SAVINOR			SORGAL			OUTROS			TOTAL
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
Total de horas de formação (nº)													
Quadros superiores	3	0	3	34	122	156	437	417	854	0	258	258	1.271
Quadros médios e intermédios	97	22	119	210	44	254	50	137	187	35	8	43	603
Profissionais altamente qualificados	684	131	815	366	194	560	972	1.035	2.007	0	135	135	3.517
Profissionais semiqualeificados	1.335	399	1.734	1.716	897	2.613	1.397	0	1.397	115	52	167	5.911
Profissionais não qualificados	6	256	262	164	4	168	757	25	782	179	45	224	1.436
Praticantes/Aprendizes	1.652	672	2.324	195	199	394	0	0	0	0	0	0	2.718
Total	3.777	1.480	5.257	2.685	1.460	4.145	3.613	1.614	5.227	329	498	827	15.456
Média de horas de formação (h/Colaborador)													
Quadros superiores	2	0	2	17	61	39	62	104	78	0	129	129	67
Quadros médios e intermédios	24	22	24	105	15	51	10	46	23	18	8	14	29
Profissionais altamente qualificados	34	8	22	37	32	35	24	33	28	0	68	68	28
Profissionais semiqualeificados	12	9	11	20	25	22	22	0	22	8	26	10	17
Profissionais não qualificados	2	37	26	41	2	28	29	25	29	18	6	13	24
Praticantes/Aprendizes	55	84	61	33	25	28	0	0	0	0	0	0	52
Total	22	19	21	24	26	25	25	41	29	13	36	22	24

¹ Os dados apresentados dizem respeito ao número total de colaboradores que estiveram ao serviço em 2017 (e não apenas a 31 de dezembro de 2017).

Sistema de avaliação de competências e gestão de performance individual

Um dos principais desafios para 2018 passa pela avaliação de cliente interno e satisfação interna do Grupo, em que todos os colaboradores irão participar e que permitirá uma análise global do clima organizacional do Grupo. Por outro lado, ambas as avaliações suportarão o Projeto Redes com indicadores BSC (Balanced Scorecard) resultantes das análises efetuadas às diversas áreas de negócio e aos seus departamentos.

O grande desafio passará por finalizar o projeto do sistema de avaliação de competências e gestão de performance individual, não só ao nível dos objetivos/indicadores BSC, como da preparação/formação necessária para a sua implementação, seja ao nível das chefias, como das equipas que irão integrar este projeto.

5.5.3 Saúde e segurança no trabalho

55

Acidentes com baixa

1.066

Dias perdidos

8,64%

Taxa de absentismo

4.260

Horas de formação em
prevenção e controlo de
riscos profissionais

A SOJA DE PORTUGAL está consciente que os custos humanos, sociais e económicos que resultam da sinistralidade laboral, justificam a aposta no reforço de medidas preventivas e a adoção de uma verdadeira cultura de segurança no Grupo. Esta mudança cultural assenta na mudança de comportamentos e novas aprendizagens, principalmente através da reflexão sobre as práticas atuais.

Foi com base nestas orientações que, em 2017, o Grupo SOJA DE PORTUGAL iniciou um programa formativo de desenvolvimento de competências na área de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho para todos os colaboradores. Em 2018, a SOJA DE PORTUGAL irá continuar a trabalhar a recetividade das equipas quanto à implementação de programas formativos na base operacional, em que a área da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, continuará a ser crucial para a mudança cultural que o Grupo pretende.

Programas de Prevenção e Controlo de Risco	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS
	Participantes (nº)			
Ergonomia no posto de trabalho		70	10	
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	18	50	100	12
Atuação em caso de acidente de trabalho			6	
Primeiros Socorros			24	
360º em Segurança: Promover uma cultura de prevenção			1	
Manuseamento de químicos em laboratório			2	
O que fazer na emergência - Instrução de segurança operacional			11	
Manuseamento de produtos químicos			11	
Avaliações de risco por posto de trabalho			11	
Meios de 1ª intervenção - Combate a incêndios	10			
Total de Participantes (nº)	28	120	176	12
Total de Ações (nº)	3	4	15	2

No final de 2017, o Grupo contava com o mapeamento exaustivo de todos os riscos profissionais por postos de trabalho, incluindo a identificação de medidas adequadas à minimização dos riscos profissionais. Em 2018 a SOJA DE PORTUGAL continuará a trabalhar para implementar medidas de minimização de riscos profissionais.

Em 2017, a SOJA DE PORTUGAL não registou nenhuma doença profissional, o que teve efeito positivo na taxa de doenças profissionais que registou zero.

Relativamente a 2016, verificou-se um aumento do número de acidentes com baixa (registaram-se mais 10 acidentes), o que justifica o aumento de 28% no índice de frequência.

No ano de reporte, apesar de o número de dias perdidos ter diminuído, o índice de gravidade aumentou 1% na medida da redução de 5% no total de horas trabalhadas pelo total de colaboradores. Similarmente apesar das horas de absentismo terem diminuído, a taxa de absentismo aumentou 0,24 pontos percentuais, tendo em conta que as horas potenciais tiveram uma redução de 8%.

Indicadores de saúde e segurança no trabalho	2015	2016	2017
Total de horas trabalhadas (h)	1.231.643	1.133.822	1.082.320
Total horas potenciais (h)	1.304.325	1.183.796	1.084.006
Total de óbitos (n.º)	0	1	0
Total de acidentes de trabalho (n.º)	83	85	82
Total de doenças profissionais (n.º)	0	3	0
Índice de doenças profissionais	0,0	0,0	0,0
Número de acidentes com baixa (n.º)	53	45	55
Índice de frequência	43,0	39,7	50,8
Total de dias perdidos (n.º)	1.661	1.110	1.066
Índice de gravidade	1.348,6	979,0	984,9
Horas de absentismo (h)	90.859	99.443	93.624
Taxa de absentismo (%)	6,97%	8,40%	8,64%

Nota: Os valores de 2015 foram corrigidos, de modo a incluir todos os colaboradores.

Metodologia de cálculo:

Índice de doenças profissionais: Número de doenças profissionais(nº)/Horas trabalhadas pelo total de colaboradores (h)*1.000.000

Índice de frequência: Número de acidentes com baixa (nº)/Horas trabalhadas pelo total de colaboradores (h)*1.000.000

Índice de gravidade: Número total de dias perdido(d)/Horas trabalhadas pelo total de colaboradores (h)*1.000.000

Taxa de absentismo: Horas de absentismo(h)/Horas potenciais (h)

5.6 Envolver as comunidades locais

O capítulo "Envolver as comunidades locais" é uma síntese do impacto positivo da SOJA DE PORTUGAL na vida das pessoas nas comunidades locais, gerando emprego, desenvolvimento e minimizando eventuais efeitos negativos das operações.

Quais são as prioridades estratégicas?



Envolver as comunidades locais

Quais são os temas materiais?



Envolvimento com a comunidade local

Quem são os Stakeholders afetados?



Acionistas e Investigadores



Colaboradores



Cientes e Consumidores



Comunidade Científica



Comunidade Local



Entidades Setoriais



Fornecedores



Governo e Autarquias



Instituições Financeiras



Sociedade Civil



O que dizem os Stakeholders da SOJA DE PORTUGAL?

(Dados recolhidos na Auscultação de Stakeholders 2015)



Apoia as comunidades e entidades locais, quer a nível económico quer a nível social, apoiando causas e/ou contribuindo com produtos, bem como através do apoio a associações e instituições de solidariedade onde as empresas se localizam (Colaboradores, Comunidade local, Entidades Setoriais, Fornecedores)

Patrocina vários eventos não diretamente associados a atividades comerciais (Comunidade Científica)

Qual o status, em 2017, face aos objetivos definidos?

Objetivo estratégico	Atividade	KPI – Key Performance Indicator	Meta	Implementação (Calendário)	Status
Formalizar a estratégia de atuação da SOJA DE PORTUGAL em matéria de Responsabilidade Social, incluindo definição de áreas estratégicas e objetivos	Elaborar relatório síntese	Relatório síntese elaborado	-	31-12-2017	Relatório síntese elaborado
Desenvolver projetos/iniciativas com impactos sociais positivos na comunidade, nas áreas da saúde, educação, ambiente e desporto	Implementar programa de prémios de mérito escolar, no 1º, 2º e 3º ciclo das escolas dos círculos geográficos adjacentes às localizações industriais da SOJA DE PORTUGAL	Número de programas implementados	3	31-12-2017	Em curso
	Assegurar o investimento a nível monetário na comunidade	Valor do investimento na comunidade local	150.000€	Anual	Em curso
	Assegurar o investimento a nível monetário no mecenato nacional	Valor do investimento no mecenato nacional	50.000€	Anual	Em curso

● **Organização da Festa de Natal**

À semelhança de anos anteriores, a SOJA DE PORTUGAL organizou a Festa de Natal para todos os colaboradores de todas as empresas do Grupo e seus familiares.

● **Apoio da iniciativa “Cãovívio de Natal”**

A SORGAL PET FOOD apoiou a realização de uma atividade envolvendo os cães do Canil Municipal da Trofa e os utentes da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) da Trofa, intitulada “Cãovívio de Natal”.

● **Apoio da 11ª Cãominhada organizada pela APADO**

A SORGAL PET FOOD apoiou a 11ª Cãominhada da APADO (Associação Protetora dos Animais Domésticos de Ovar), um evento que visa a angariação de apoios para esta associação, ao mesmo tempo que alerta para o problema do abandono dos animais.

● **Doação de ração para as populações vítimas dos grandes incêndios de 2017**

A SOJAGADO, em parceria com a IACA (Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais) e mais 15 empresas associadas, doaram em conjunto cerca de 50 toneladas de alimentos compostos para animais.

● **Apoio à comemoração do Dia Mundial da Criança e do Ambiente**

A SOJA DE PORTUGAL associou-se, mais uma vez, à celebração do Dia da Criança e do Ambiente organizada pela Câmara Municipal da Trofa.

● **Apoio de campanha de adoção**

A SOJA DE PORTUGAL, através da sua marca SORGAL PET FOOD, apoiou a campanha de adoção responsável do Canil Municipal da Trofa.

● **Apoio à Escola Secundária de São Pedro do Sul**

Durante todo o ano, a AVICASAL patrocinou um conjunto de concursos realizados ao longo do ano, nomeadamente “Top Leitor”, “Problema do Mês” e “Faça Lá um Poema”, realizados na Escola Secundária de São Pedro do Sul.

● **Patrocínio do torneio VI Termas Andebol Cup**

A AVICASAL apoiou o torneio Termas Andebol Cup que se destina à promoção do andebol na região de São Pedro do Sul, visando o crescimento da modalidade no concelho.

● **Concretização de um sonho**

A SOJA DE PORTUGAL, em parceria com a Make-a-Wish, concretizou o sonho de mais uma criança.

● **Doação de ração a várias associações de proteção e defesa dos animais**

Durante todo o ano de 2017 a SORGAL PET FOOD doou ração para cães e gatos a várias instituições das zonas envolventes às empresas do Grupo.

● **Oferta de um Pirlampo Mágico a todos os colaboradores**

A SOJA DE PORTUGAL ofereceu um Pirlampo Mágico a cada colaborador com o objetivo de apoiar instituições privadas sem fins lucrativos, que prestam atendimento direto ou indireto a pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência em diversos domínios.

● **Apoio da equipa da Associação Cultural e Recreativa da Ribeira, Ovar**

A SOJA DE PORTUGAL patrocinou a Associação Cultural e Recreativa da Ribeira, sediada em Ovar, na época de 2017.

6. Tabela GRI para a Opção “De acordo” - CORE

GRI 102 - CONTEÚDOS GERAIS									
Divulgações e Formas de Gestão		Localização			Verificação	Princípios UNGC	ODS		
PERFIL ORGANIZACIONAL									
102-1	Nome da organização	1. SOJA DE PORTUGAL			S/V				
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	1.2.1 Áreas de negócio			S/V				
102-3	Localização da sede	Estrada 109, Lugar da Pardal 3880-728 S. João - Ovar, Portugal			S/V				
102-4	Localização das operações	1. SOJA DE PORTUGAL			S/V				
102-5	Propriedade e natureza legal	1. SOJA DE PORTUGAL			S/V				
102-6	Mercados servidos	1.2.1 Áreas de negócio 1.3 Mapa com a localização geográfica da SOJA DE PORTUGAL			S/V				
102-7	Dimensão da organização	1. SOJA DE PORTUGAL			S/V				
102-8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores					S/V	6	8	
			AVICASAL	SAVINOR	SORGAL				OUTROS
		Tipo de Contrato (nº)							
		Sem termo	193	132	165				30
		Termo certo	3	5	11				4
		Termo incerto	52	29	5				6
		Tipo de Emprego (nº)							
Tempo integral	248	166	180	39					
Tempo parcial	0	0	1	1					
Total	248	166	181	40					
102-9	Cadeia de fornecedores	5.2 Promover a Sustentabilidade na Cadeia de Valor			S/V				
102-10	Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores	Não se registaram alterações significativas no decorrer do período coberto pelo relatório.			S/V				
102-11	Abordagem ao princípio de precaução	2. Modelo de Governo e Gestão de Risco			S/V				
102-12	Iniciativas externas	3. Envolvimento com <i>Stakeholders</i> - O Grupo SOJA DE PORTUGAL subscreveu Carta de Princípios para a gestão sustentável			S/V				
102-13	Membro de associações	5.3.10 Parcerias e projetos com a comunidade científica e Financiamento de bolsas de investigação 5.3.11 Publicação de artigos técnicos, participação em congressos e realização de entrevistas			S/V				

ESTRATÉGIA															
102-14	Mensagem do Presidente	Mensagem do Presidente			S/V										
ÉTICA E INTEGRIDADE															
102-16	Valores, princípios, standards e normas de conduta	2. Modelo de Governo e Gestão de Risco 5.5.1 A equipa SOJA DE PORTUGAL - A atuação de acordo com padrões éticos			S/V	10 16									
GOVERNANCE															
102-18	Estrutura de <i>governance</i>	2. Modelo de Governo e Gestão de Risco			S/V										
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS															
102-40	Lista de grupos de <i>Stakeholders</i> da organização	3.1 Os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL			S/V										
102-41	Acordos coletivos de trabalho	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> <th>OUTROS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (%)</td> <td>95</td> <td>95</td> <td>84</td> <td>88</td> </tr> </tbody> </table>		AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS	Colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (%)	95	95	84	88		S/V	3 8
	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS											
Colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (%)	95	95	84	88											
102-42	Identificação e seleção de <i>Stakeholders</i>	3.1 Os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL			S/V										
102-43	Abordagem e envolvimento com <i>Stakeholders</i>	3.1 Os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL 3.2 Principais meios de comunicação com os <i>Stakeholders</i> 5.3.7 Relação com o cliente			S/V										
102-44	Principais questões e preocupações levantadas pelos <i>Stakeholders</i>	3.3 Principais resultados da Auscultação de <i>Stakeholders</i> O que dizem os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL? (Capa de cada Capítulo)			S/V										
PRÁTICA DE REPORTE															
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Sobre este Relatório			S/V										
102-46	Definição do conteúdo do relatório e os limites dos tópicos	Sobre este Relatório			S/V										
102-47	Lista de tópicos materiais	Sobre este Relatório			S/V										
102-48	Reformulação de informação	Sobre este Relatório			S/V										
102-49	Alterações no relatório	Sobre este Relatório			S/V										
102-50	Período de reporte	Sobre este Relatório			S/V										
102-51	Data do relatório anterior mais recente	Sobre este Relatório			S/V										
102-52	Ciclo de relatórios	O ciclo de emissão do relatório é anual.			S/V										
102-53	Contacto para questões sobre o relatório	Contracapa do presente Relatório.			S/V										
102-54	Opção "de acordo" com os GRI Standards	O relatório foi preparado de acordo com os GRI Standards para a Opção "De acordo" – CORE.			S/V										
102-55	Índice de conteúdo GRI	Presente tabela.			S/V										
102-56	Verificação externa	Sobre este Relatório			S/V										

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS								
Divulgações e Formas de Gestão		Localização			Verificação	Princípios UNGC	ODS	
GRI 200 - DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS								
GRI 201 - DESEMPENHO ECONÓMICO (ASPETO MATERIAL)								
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com o Desempenho Económico, o tema "Desempenho Económico/Criação de Valor" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).			S/V		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com o "Desempenho Económico/Criação de Valor" (ver capítulo: 5.1. Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua).					
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo: 5.1. Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua).					
	201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	5.1.1 Desempenho económico			S/V	2, 5, 7, 8, 9	
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para organização, devido às alterações climáticas	Riscos com potenciais implicações financeiras para a empresa, decorrentes de alterações climáticas	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	S/V	13
			Riscos decorrentes de mudanças físicas relacionados com alterações climáticas (€)	13.092.592	17.176.988	289.276		
			Riscos regulatórios (€)	50.000	50.000	50.000		
	201-4	Benefícios financeiros significativos recebidos pelo Governo	5.1.1 Desempenho económico			S/V		
GRI 203 - IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS								
	203-1	Investimentos em infraestruturas e serviços apoiados	5.6 Envolver as Comunidades Locais				S/V	2, 5, 7, 9, 11
			Doações e Donativos (€)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL		
				62.522	64.091	93.017		

GRI 300 - DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS					
GRI 301 – MATERIAIS					
301-1	Consumo de materiais utilizados por peso ou volume	5.2.1 Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias	S/V	7, 8	8, 12
301-2	Materiais utilizados provenientes de reciclagem	5.2.1 Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias	S/V	8	8, 12
301-3	Produtos recuperados e os seus materiais de embalagem	5.2.1 Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias 5.4.4 Otimização das embalagens utilizadas	S/V	8	8, 12
GRI 302 - ENERGIA (ASPETO MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Energia, o tema "Responsabilidade Ambiental" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Responsabilidade Ambiental", incluindo o consumo de energia (ver capítulo: 5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Consumo de energia).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Consumo de energia).		
302-1	Consumo de energia dentro da organização	5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Consumo de energia	S/V	7, 8	7, 8, 12, 13
302-3	Intensidade energética	5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Consumo de energia	S/V	8	7, 8, 12, 13
302-4	Redução do consumo de energia	5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Consumo de energia	S/V	8, 9	7, 8, 12, 13

GRI 303 - ÁGUA (ASPETO MATERIAL)						
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Água, o tema "Responsabilidade Ambiental" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).	S/V		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Responsabilidade Ambiental", incluindo o consumo de água (ver capítulo: 5.4.2 Utilização eficiente de água).			
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.4.2 Utilização eficiente de água).			
	303-1	Consumo de água por fonte	5.4.2 Utilização eficiente de água	S/V	7, 8	6
GRI 305 - EMISSÕES (ASPETO MATERIAL)						
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com as Emissões, o tema "Responsabilidade Ambiental" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).	S/V		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Responsabilidade Ambiental", incluindo ações relacionadas com a redução das emissões de CO2 (ver capítulo 5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Emissões de CO2 equivalente).			
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Emissões de CO2 equivalente).			

305-1	Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)	5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Emissões de CO2 equivalente	S/V	7, 8	3, 12, 13, 14, 15								
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Emissões totais de GEE - diretas (t CO2e)</th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>279</td> <td>1.563</td> <td>2.686</td> </tr> </tbody> </table>				Emissões totais de GEE - diretas (t CO2e)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL		279	1.563	2.686
Emissões totais de GEE - diretas (t CO2e)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL										
	279	1.563	2.686										
305-2	Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2)	5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Emissões de CO2 equivalente	S/V	7, 8	3, 12, 13, 14, 15								
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Emissões totais de GEE - indiretas (t CO2e)</th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>1.069</td> <td>1.698</td> <td>2.800</td> </tr> </tbody> </table>				Emissões totais de GEE - indiretas (t CO2e)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL		1.069	1.698	2.800
Emissões totais de GEE - indiretas (t CO2e)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL										
	1.069	1.698	2.800										
305-4	Intensidade de emissões de GEE	5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Emissões de CO2	S/V	8	13, 14, 15								
305-5	Redução de emissões de GEE	5.4.1 Utilização eficiente dos recursos energéticos e redução das emissões de CO2 associadas - Emissões de CO2 equivalente	S/V	8, 9	13, 14, 15								
305-7	Óxidos de azoto (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões significativas	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Emissões totais de NOx (t)</th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>0,04</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Emissões totais de NOx (t)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL		0,04	0	0	S/V	7, 8	3, 12, 13, 14, 15
		Emissões totais de NOx (t)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL								
	0,04	0	0										
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Emissões totais de SOx (t)</th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>0,01</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Emissões totais de SOx (t)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL		0,01	0	0					
Emissões totais de SOx (t)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL										
	0,01	0	0										

GRI 306 - EFLUENTES E RESÍDUOS (ASPETO MATERIAL)									
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com os Efluentes e Resíduos, o tema "Responsabilidade Ambiental" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).	S/V					
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Responsabilidade Ambiental", incluindo o consumo de água (ver capítulo: 5.4.2 Utilização eficiente de água).						
	103-3	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Responsabilidade Ambiental", incluindo a emissão de águas residuais (ver capítulo 5.4.3 Redução da produção de águas residuais).						
	306-1	Descarga de água, por qualidade e destino	5.4.3 Redução da produção de águas residuais	S/V	8	3, 6, 12, 14			
	306-2	Resíduos por tipo e por destino			S/V	8	3, 6, 12		
				AVICASAL				SAVINOR	SORGAL
			Resíduos perigosos (t)	2				5	27
			- Valorização (t)	1				3	4
			- Eliminação (t)	0.2				2	23
			Resíduos não perigosos (t)	1.403				1.850	482
			- Valorização (t)	1.347				1.815	256
	- Eliminação (t)	57	35	226					
		Resíduos produzidos totais (t)	1.405	1.855	508				
	306-3	Derrames significativos	Em 2017, não se verificaram derrames significativos.	S/V	8	3, 6, 12, 14, 15			
GRI 307 - CONFORMIDADE AMBIENTAL									
	307-1	Não conformidade com as leis e regulamentos ambientais	Em 2017 não foram instruídos processos de contraordenação na AVICASAL, na SAVINOR e na SORGAL.	S/V	8	16			

GRI 400 - DIVULGAÇÕES SOCIAIS														
GRI 401 – EMPREGO														
401-1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores									S/V	6	4, 5, 8		
		AVICASAL												
			M	F	<30 anos	30 a 50 anos	>50 anos	Total						
		Novas contratações (nº)	47	11	35	21	2	58						
		Taxa de novas contratações (%)	19%	4%	14%	8%	1%	23%						
		Saída de colaboradores (nº)	44	10	29	17	8	54						
		Taxa de rotatividade (%)	18%	4%	12%	7%	3%	22%						
		SAVINOR												
		Novas contratações (nº)	30	8	16	13	9	38						
		Taxa de novas contratações (%)	18%	5%	10%	8%	5%	23%						
		Saída de colaboradores (nº)	34	11	13	25	7	45						
		Taxa de rotatividade (%)	20%	7%	8%	15%	4%	27%						
		SORGAL												
		Novas contratações (nº)	4	6	5	4	1	10						
		Taxa de novas contratações (%)	2%	3%	3%	2%	1%	6%						
		Saída de colaboradores (nº)	16	10	5	13	8	26						
Taxa de rotatividade (%)	9%	6%	3%	7%	4%	14%								
OUTROS														
Novas contratações (nº)	3	2	3	2	0	5								
Taxa de novas contratações (%)	8%	5%	8%	5%	0%	13%								
Saída de colaboradores (nº)	3	3	1	3	2	6								
Taxa de rotatividade (%)	8%	8%	3%	8%	5%	15%								
401-2	Benefícios para colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos a colaboradores temporários ou a tempo parcial	5.5.1 SOJA DE PORTUGAL - Os benefícios proporcionados aos colaboradores								S/V		8		
401-3	Licença parental									S/V	6	5, 8		
				AVICASAL		SAVINOR		SORGAL					OUTROS	
			M	F	M	F	M	F	M				F	
		Colaboradores com direito a licença parental (nº)	6	5	6	1	6	1	2				0	
		Colaboradores que usufruíram a licença parental (nº)	6	5	6	1	6	1	2				0	
		Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental (nº)	6	4	5	1	6	1	2				0	
Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Empresa após 12 meses de terem retornado (nº)	6	4	5	1	6	1	2	0						
Taxa de retorno (%)		100%	80%	83%	100%	100%	100%	100%	-					
Taxa de retenção (%)		100%	80%	83%	100%	100%	100%	100%	-					

GRI 403 - SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (ASPETO MATERIAL)										
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Saúde e Segurança Ocupacional, o tema "Saúde e Segurança no Trabalho" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).				S/V			
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Saúde e Segurança no Trabalho" (ver capítulo 5.5.3 Saúde e segurança no trabalho).							
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.5.3 Saúde e segurança no trabalho).							
	403-2	Tipos e taxas de acidentes, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e obtidos relacionados com o trabalho	5.5.3 Saúde e segurança no trabalho				S/V		3,8	
	403-3	Colaboradores com elevada incidência ou risco de doenças relacionadas com o trabalho	5.5.3 Saúde e segurança no trabalho				S/V		3,8	
				AVICASAL	SAVINOR	SORGAL				OUTROS
			0	0	0	0				
	404-3	Temas de saúde e segurança abrangidos por acordos coletivos de trabalho	5.5.3 Saúde e segurança no trabalho				S/V		8	
				AVICASAL	SAVINOR	SORGAL				OUTROS
			Acordos formais que abordam tópicos de saúde e segurança (%)	100%	100%	86%				100%
		Acordos formais que não abordam tópicos de saúde e segurança (%)	100%	100%	14%	100%				

GRI 404 - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO (ASPETO MATERIAL)									
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna da instituição. Com relação direta com a Formação e Educação, o tema "Formação e Desenvolvimento de Colaboradores" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).				S/V		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Formação e Desenvolvimento de Colaboradores" (ver capítulo 5,5.2 Formação e desenvolvimento).						
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5,5.2 Formação e desenvolvimento).						
	404-1*	Média de horas de formação anual por colaborador	5,5.2 Formação e desenvolvimento				S/V	6	4, 5, 8
	404-2	Programas de melhoria de competências e de apoio a transição	5,5.2 Formação e desenvolvimento				S/V		8
		Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua (nº de ações)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS			
			86	73	72	17			
	404-3	Percentagem de colaboradores que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	5,5.2 Formação e desenvolvimento				S/V	6	5, 8
		Percentagem de colaboradores sujeitos a avaliação de desempenho	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS			
			0%	0%	0%	0%			

GRI 405 - DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (ASPETO MATERIAL)

5.5.1 A equipa SOJA DE PORTUGAL														
AVICASAL														
	Dirigentes/ Diretores		Quadros superiores		Quadros médios e intermédios		Profissionais altamente qualificados e qualificados		Profissionais semiqualeificados		Profissionais não qualificados		Praticantes/ Aprendizes	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
< 30 anos					1	17%	37	17%					8	73%
30 a 50 anos			4	100%	1	17%	118	54%			1	50%	3	27%
> 50 anos	1	100%			4	67%	62	29%	2	100%	1	50%		
Masculino	1	100%	3	75%	1	17%	151	70%	1	50%			10	91%
Feminino			1	25%	5	83%	66	30%	1	50%	2	100%	1	9%
Total	1	100%	4	100%	6	100%	217	100%	2	100%	2	100%	11	100%
SAVINOR														
< 30 anos							26	17%					4	100%
30 a 50 anos	1	100%	6	100%	3	100%	78	51%						
> 50 anos							49	32%						
Masculino	1	100%	2	33%	2	67%	107	70%					1	25%
Feminino			4	67%	1	33%	46	30%					3	75%
Total	1	100%	6	100%	3	100%	153	100%					4	100%
SORGAL														
< 30 anos					3	17%	13	18%	2	13%	16	24%		
30 a 50 anos	1	100%	6	67%	9	50%	38	54%	8	50%	30	45%		
> 50 anos			3	33%	6	33%	20	28%	6	38%	20	30%		
Masculino	1	100%	6	67%	14	78%	40	56%	16	100%	65	98%		
Feminino			3	33%	4	22%	31	44%			1	2%		
Total	1	100%	9	100%	18	100%	71	100%	16	100%	66	100%		
OUTROS														
< 30 anos							6	20%	1	25%				
30 a 50 anos			2	100%	1	100%	8	27%	2	50%	3	100%		
> 50 anos							16	53%	1	25%				
Masculino					1	100%	22	73%	2	50%	1	33%		
Feminino			2	100%			8	27%	2	50%	2	67%		
Total			2	100%	1	100%	30	100%	4	100%	3	100%		

405-1

Diversidade
dos órgãos de
governance
e dos
colaboradores

S/V 6 5.8

405-2	Rácio entre os salário base e remuneração da mulher e do homem						S/V	6	5, 8, 10
			AVICASAL Rácio F/M	SAVINOR Rácio F/M	SORGAL Rácio F/M	OUTROS Rácio F/M			
	Salário base médio por categoria funcional	Dirigentes/Diretores	-	-	-	-			
		Quadros superiores	-	-	-	-			
		Quadros médios e intermédios	0,14	1,23	0,59	-			
		Profissionais altamente qualificados	0,94	0,87	0,98	0,96			
		Profissionais semiqualeificados	1,73	-	-	1,01			
		Profissionais não qualificados	-	-	0,49	1,60			
		Praticantes/Aprendizes	-	-	-	-			
		Total	0,88	0,86	1,01	1,17			
	Remuneração média por categoria funcional	Dirigentes/Diretores	-	-	-	-			
		Quadros superiores	0,52	0,60	0,62	-			
		Quadros médios e intermédios	0,16	0,90	0,60	-			
		Profissionais altamente qualificados	0,82	0,69	0,92	2,76			
		Profissionais semiqualeificados	1,73	-	-	0,83			
		Profissionais não qualificados	-	-	0,36	0,95			
Praticantes/Aprendizes		1,79	1,23	-	-				
Total	0,81	0,73	0,95	2,73					

GRI 406 - NÃO DISCRIMINAÇÃO					
406-1	Casos de discriminação e medidas tomadas	Em 2017, não se registaram casos de discriminação na AVICASAL, SAVINOR e SORGAL.	S/V	6	5, 8, 16
GRI 407 - LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA					
407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco	Em 2017, nenhuma operação, nem nenhum fornecedor da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL viram o exercício da liberdade de associação e a realização de acordos de negociação coletiva em risco.	S/V	3	8
GRI 408 - TRABALHO INFANTIL					
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil	Em 2017, nenhuma operação da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL estiveram sob risco de trabalho infantil.	S/V	5	8, 16
GRI 409 - TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO					
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Em 2017, nenhuma operação, nem nenhum fornecedor da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL, estiveram sob risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	S/V	4	8
412 - AVALIAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS					
412-1	Operações submetidas a avaliações de Direitos Humanos	Em 2017, nenhuma operação da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL foi objeto de reavaliações dos Direitos Humanos e/ou avaliações de impacto.	S/V	1	
412-2	Formação em políticas e práticas de Direitos Humanos	Em 2017, zero colaboradores receberam formação nas políticas e procedimentos referentes a aspetos de Direitos Humanos.	S/V	1	
412-3	Acordos de investimento e contratos com cláusulas de Direitos Humanos	Em 2017, nenhum acordos de investimento e contratos significativos que incluíam cláusulas de Direitos Humanos.	S/V	2	
GRI 413 - COMUNIDADES LOCAIS (ASPEITO MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes			
	103-3	Evolução da forma de gestão			
413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento de programas	5.3.7 Relação com o cliente 5.4.5 Controlo dos níveis de ruído e odores 5.6 Envolver as comunidades locais	S/V	1	
413-2	Operações com impactos negativos significativo, atuais e potenciais nas comunidades locais	5.4.5 Controlo dos níveis de ruído e odores 5.6 Envolver as comunidades locais	S/V	1	1.2

GRI 416 - SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR (ASPETO MATERIAL)						
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Saúde e Segurança do Consumidor, o tema "Segurança Alimentar" foi considerado de materialidade elevada (ver matriz de materialidade - Sobre este Relatório).	S/V		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Segurança Alimentar" (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).			
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).			
	416-1	Avaliação dos impactes na saúde e segurança das categorias de produtos e serviços	5.3 Estimular o Consumo Responsável 100% pela HAACP	S/V		
GRI 417 - MARKETING E ROTULAGEM (ASPETO MATERIAL)						
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Rotulagem de Produtos e Serviços, o tema "Qualidade do produto" foi considerado de materialidade elevada (ver matriz de materialidade - Sobre este Relatório).	S/V		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Qualidade do produto" (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).			
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).			
	417-1	Requisitos de informação e rotulagem para produtos e serviços	100% das categorias de produtos têm rotulagem específica. 5.3 Estimular o Consumo Responsável	S/V		12, 16
	417-3	Não conformidades relativas a comunicações de marketing		S/V		
GRI 419 - CONFORMIDADE SOCIOECONÓMICA						
	419-1	Não conformidade com leis e regulamentos na área social e económica	Em 2017, não se registaram não conformidades com leis e regulamentos na área social e económica.	S/V		16
<p>*Número total de colaboradores que estiveram ao serviço em 2017 (e não apenas a 31 de dezembro de 2017). S/V – Sem Verificação Princípios UNGC – <i>United Nations Global Compact</i> [http://globalcompact.pt/about/un-global-compact/os-10-principios] ODS – <i>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</i> [http://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals.html]</p>						

 **SOJA DE
PORTUGAL**
desde 1943